

ARTIGO

O PAPEL DO TELEJORNALISMO NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS POLÍTICAS: um estudo comparado Brasil/Colômbia



GERMÁN PÉREZ¹

Centro Latino-Americano de Comunicação e Cultura, São Paulo – São Paulo – Brasil

ORCID: 0000-0002-1086-0333

VINICIUS ROMANINI²

Universidade de São Paulo, São Paulo – São Paulo – Brasil

ORCID: 0000-0001-6558-0550

DOI: 10.25200/BJR.v18n1.2022.1398

Recebido em: 09/02/2021

Desk Review em: 13/03/2021

Editor do Desk Review: Lia Seixas

Revisado em: 05/08/2021

Revisado em: 10/10/2021

Aprovado em: 14/11/2021

RESUMO – A partir do estudo de noticiários de TV aberta que cobriram os julgamentos dos ex-presidentes da Colômbia (Uribe) e do Brasil (Lula), o artigo explora algumas das escolhas editoriais feitas pelos dois principais telejornais desses países (Jornal Nacional, da brasileira Globo; e Notícias Caracol, da colombiana Caracol) e analisa o impacto dessas escolhas na construção de narrativas voltadas a produzir efeitos na opinião pública. Apesar do crescente protagonismo das mídias digitais nas sociedades analisadas, arguimos que a quantidade de tempo dedicado ao assunto por esses telejornais e os recursos retóricos usados na apresentação das notícias revelam a intencionalidade de tematizar o debate público, dominando, inclusive, a repercussão nas demais mídias e forçando uma narrativa homogeneizada desses fatos, contribuindo para a polarização política e a propagação do discurso de ódio nas diversas esferas do sistema social.

Palavras-chave: Narrativa. Polarização. Televisão. Política. Jornalismo.

¹ Centro Latino-Americano de Comunicação e Cultura, São Paulo – São Paulo – Brasil. E-mail: cineguache@gmail.com

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo – Brasil. E-mail: vinicius.romanini@usp.br

THE ROLE OF LATIN AMERICAN TELEVISIVE MEDIA IN THE PRODUCTION OF POLITICAL NARRATIVES: a comparative study between Brazil / Colombia

ABSTRACT – Based on the study of open TV news that covered the trials of former presidents of Colombia (Uribe) and Brazil (Lula), the article explores some of the editorial choices made by the two main news broadcasts in these countries (Jornal Nacional, from Brazilian Globo and Noticias Caracol, from Colombian Caracol) and analyzes the impact of these choices in the construction of narratives aimed at producing effects on public opinion. Despite the growing role of digital media in the societies analyzed, we argue that the amount of time devoted to the subject by these newscasts and the rhetorical resources used in the presentation of the news reveals the intentionality to thematize the public debate, even dominating the repercussion in other media and forcing a homogenized narrative of these facts, contributing to the political polarization and the spread of hate speech in the different spheres of the social system.

Key words: Narrative. Polarization. Television. Politics. Journalism.

EL PAPEL DE LOS MEDIOS TELEVISIVOS EN LA PRODUCCIÓN DE NARRATIVAS POLÍTICAS: un estudio comparativo entre Brasil y Colombia

RESUMEN – A partir del estudio de noticias de TV abierta que cubrió los juicios de los expresidentes de Colombia (Uribe) y Brasil (Lula), el artículo explora algunas de las decisiones editoriales de los dos principales noticieros de estos países (Jornal Nacional, de la brasileña Globo y Noticias Caracol, de la colombiana Caracol) y analiza el impacto de estas elecciones en la construcción de narrativas orientadas a producir efectos en la opinión pública. A pesar del creciente papel de los medios digitales en las sociedades analizadas, sostenemos que el tiempo dedicado al tema por estos noticieros y los recursos retóricos utilizados en la presentación de la noticia revelan la intencionalidad de tematizar el debate público, dominando incluso la repercusión. en otros medios y forzando una narrativa homogeneizada de estos hechos, contribuyendo a la polarización política y la difusión del discurso de odio en los diferentes ámbitos del sistema social.

Palabras clave: Narrativa. Polarización. Televisión. Política. Periodismo.

1 Introdução

O debate contemporâneo sobre a relação entre comunicação e política tem privilegiado o ambiente digital, principalmente o papel das grandes plataformas e suas redes sociais como protagonistas essenciais na construção das narrativas sociopolíticas. Embora este seja um fato inquestionável – confirmado ainda mais pelo advento do uso de Big Data e inteligência artificial para influenciar em diversos pleitos eleitorais desde 2016, como na eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos – agentes da produção noticiosa e de narrativas políticas não ancorados nas plataformas digitais ainda têm um papel importante na massificação de discursos, principalmente na

tematização das questões destinadas a influenciar o processo de formação da opinião pública (McLaughlin & Vélez, 2019; Traquina, 2020)

O estudo do papel fundamental que o noticiário de TV aberta, destinado ao grande público, ocupa na comunicação de massa vem sendo alimentado há quase quatro décadas (Ianni, 1998; Weaver, 1972; Wolton, 1996). Uma das linhas de pesquisa mais amplamente explorada – a dos efeitos sobre os telespectadores – está “voltada para a prospecção e para a avaliação das consequências de certas características típicas do noticiário de TV na cobertura e na exibição da política” (Gomes, 2009). Mesmo havendo consenso sobre o crescente papel que as “novas mídias” digitais desempenham na produção de sentido sobre as narrativas políticas da atualidade (Coleman, 1999; Sampaio, 2010; Hösl, 2019), é inegável que ainda perdura na América Latina uma “barreira digital” ou “exclusão digital” (Martino, 2014) que atinge a base da pirâmide social dos países latino-americanos – e, de maneira muito semelhante, Brasil e Colômbia –, e que faz com que o noticiário da TV aberta, especialmente o do horário nobre, ainda seja a fonte de orientação política massiva dominante.

Para contribuir com as pesquisas sobre as dinâmicas que organizam leituras dos fenômenos em pauta a partir de noticiários de grande audiência TV aberta, propomos realizar a análise de conteúdo de dois telejornais latino-americanos e seu desempenho em situações semelhantes na cobertura de fatos políticos de grande impacto político e social. Os noticiários são o *Jornal Nacional*, do Brasil, transmitido pela Rede Globo, e o *Notícias Caracol*, noticiário colombiano, transmitido pela TV Caracol. Os dois jornais são os mais assistidos nos horários prime em seus respectivos países (Kantar Ibope Media, 2018), sendo, portanto, meios privilegiados para a construção e elaboração de narrativas dos fatos noticiados.

Para isto, tomamos como objeto de pesquisa as emissões que foram ao ar nas datas que cobriram os eventos mais relevantes nos casos propostos para o estudo. Uma vez separadas estas emissões, propomos uma breve contextualização de cada um dos casos. Posteriormente, procedemos à análise da estrutura interna do telejornal assim como das ferramentas audiovisuais utilizadas, dos tempos de falas dos entrevistados e jornalistas e das palavras destacadas. Realizamos, com estes elementos, uma análise comparada dos resultados em busca de similaridades e diferenças na apresentação dos fatos e o uso de recursos para noticiar um momento tão relevante na cena política de cada país. Finalmente passaremos às considerações finais.

As coberturas escolhidas são, no caso do Brasil, a ordem de prisão e a entrega do ex-presidente Lula à Polícia Federal, por força da sentença do ex-juiz Sérgio Moro. No caso da Colômbia, o estudo está focado na cobertura do noticiário da ordem de prisão preventiva contra o ex-presidente Álvaro Uribe, e a posterior remessa do caso à Fiscalía. Ambos ex-mandatários foram os políticos mais populares dos últimos anos em seus países, governaram durante aproximadamente o mesmo período de tempo e se destacaram como referência política e ideológica, ainda que em polos opostos do espectro.

2 Metodologia da pesquisa

Para o presente estudo de jornalismo comparado, realizamos análises de conteúdo (Bardin, 2011) de dois eventos políticos similares e sua cobertura jornalística por parte de importantes telejornais no Brasil e na Colômbia. Organizamos os resultados usando uma técnica híbrida de análise quantitativa/qualitativa (Bauer, 2002), adotando como recorte temporal as datas chave nos dois processos em questão: no caso do ex-presidente Lula, sua condenação e prisão; no caso do ex-presidente Uribe, a ordem de detenção provisória, mudança de jurisdição e posterior liberdade. Analisamos o material colhido com um modelo aberto (Silva, 2005) a partir do qual definimos os elementos para a análise quantitativa: tempos de falas, características audiovisuais, voz ativa e palavras-chave.

Uma vez construída essa base de dados (ver tabelas 1 a 4) fizemos uma análise qualitativa da construção de sentido proposta por cada um dos telejornais, as respectivas escolhas editoriais e como essas escolhas implicam em intencionalidade sobre os acontecimentos estudados. Concluimos que o caráter ideológico está presente em ambas as coberturas (embora mais marcante em uma delas). O resultado do estudo é relevante ao considerarmos o papel político que desempenham esses telejornais na difusão de notícias e construção de opinião pública.

Não sendo objetivo deste artigo ser exaustivo na explicação dos casos, e sim focar na representação midiática de momentos específicos, faremos apenas um breve esboço do contexto no qual se deu cada episódio.

Lula: o caso do ex-presidente Lula começa com o próprio surgimento da operação Lava-Jato em 2014 que, aos poucos, foi

mencionando rumores sobre a possível implicação do ex-presidente nos esquemas de corrupção que estavam sendo investigados. Depois de anos de rumores e denúncias na imprensa, em 2016 Lula é acusado pelo Ministério Público de enriquecimento ilícito e ocultação de patrimônio. Após meses de processos e acusações questionáveis (Proner, 2017), Lula foi condenado pelo ex-juiz Sérgio Moro a nove anos e seis meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Após negociação, Lula se entregou à Polícia Federal, em São Paulo, em abril de 2018.

Uribe: o processo contra Uribe tem início em 2016, a partir da denúncia realizada pelo ex-presidente contra o senador da oposição Ivan Cepeda. Ao ser envolvido na investigação, Uribe acusou Cepeda de comprar testemunhas para forjar sua participação em atos de corrupção. Em 2018, a Corte Suprema de Justiça, responsável por julgar autoridades com imunidade parlamentar, decidiu encerrar o processo contra Cepeda e acusar, com base nas provas encontradas, Uribe dos mesmos crimes antes imputados a Cepeda, abrindo um novo procedimento. Depois de dois anos, a Corte Suprema determinou a prisão preventiva contra o ex-presidente pelos crimes de corrupção e fraude processual (Gomez, 2020). A decisão foi conhecida pelo público através de uma publicação do ex-presidente em seu Twitter, e depois confirmada por comunicado oficial. A decisão passou a ser o tema mais comentado no cenário político colombiano durante as semanas seguintes.

Os telejornais foram definidos por compartilharem características de alcance de público, ao serem os telejornais que, no horário de maior teleaudiência em seus respectivos países, concentram o maior rating entre telejornais (Rating Colômbia, 2020; Kantar Ibope Media, 2018). Compartilham também recursos e conexões com uma grande rede de comunicação, pertencendo tanto o Jornal Nacional como o Notícias Caracol a grupos familiares hegemônicos na posse de veículos de comunicação e fortemente vinculados às estruturas econômicas tradicionais. No caso do Jornal Nacional, a Rede Globo, responsável pela edição do noticiário, faz parte do Grupo Globo, de propriedade da família Marinho, o maior conglomerado de mídia da América Latina. O Canal Caracol, responsável pela edição do noticiário Notícias Caracol, é propriedade do conglomerado de empresas Valorem, que tem à frente a família Santo Domingo. É um dos cinco maiores grupos empresariais da Colômbia e o primeiro na lista dos conglomerados com empresas responsáveis por produtos midiáticos (Forbes, 2020).

O funcionamento dos dois noticiários estudados é muito parecido em seus respectivos países. O Caracol Notícias é transmitido diariamente às 19 horas na Colômbia. O Jornal Nacional vai ao ar às 20h30 regularmente, de sexta a sábado, em todo o território brasileiro. Segundo os sites especializados em medir o rating (ou pontos relativos ao tamanho da audiência por programa e canal) esse intervalo entre 19h e 21h corresponde ao horário em que mais pessoas estão assistindo televisão tanto no Brasil (Secretaria de Comunicação Social, 2016) quanto na Colômbia (Kantar Ibope Media, 2018) – portanto, um período privilegiado para a construção de leituras, principalmente quando ocultadas pela fachada da objetividade da notícia.

Algumas características consolidadas nas pesquisas sobre noticiários de televisão nas últimas décadas têm mantido o foco em eventos eleitorais para evidenciar o encurtamento dos tempos de fala dos políticos em contraste com a crescente presença interpretativa dos jornalistas (Hallin, 1992). Porém, este artigo se alinha com a pesquisa do professor e pesquisador Wilson Gomes, para quem

[...] dada a gramática dominante do noticiário de TV, e admitida a importância deste para a visibilidade pública dos agentes do campo político, [...] trata-se aqui de investigar a distribuição da visibilidade nos noticiários de TV mediante sonoras e outras formas verbais e visuais de apresentação da política. (Gomes, 2009, p. 6).

O corpus para a análise constitui-se por duas edições inteiras do Jornal Nacional, a saber: a edição de 12 de julho de 2017, data em que o ex-presidente foi condenado pelo ex-juiz Sérgio Moro; e a edição de 4 de abril de 2018, data em que Lula se entregou à Polícia Federal em Curitiba. De duas horas de edição (uma hora cada dia) foram separados 77 minutos nos quais o foco foi o processo contra Lula.

Em relação ao noticiário do Caracol Notícias, o programa não disponibiliza integralmente as edições passadas, mas organiza a edição dividida em cliques disponibilizados em seu site e no seu canal no Youtube. Fizemos um levantamento dos vídeos publicados nas datas relevantes para a pesquisa e analisamos aproximadamente oitenta vídeos que foram ao ar nas três datas escolhidas para nosso estudo: 1) a ordem de detenção; 2) a mudança de jurisdição; e 3) a ordem de liberdade. Desse total, selecionamos 15 vídeos que, somados, totalizam quase 60 minutos de tempo dedicado diretamente ao caso em questão.

3 O Jornal Nacional e o caso Lula

Quantitativamente, as edições do Jornal Nacional analisadas dedicam uma atenção especial ao caso Lula. Pesquisas sobre o Jornal Nacional indicam que o tempo dedicado à política em cada edição não costuma superar 20% do tempo total (Gomes, 2009; Porto, 2002). Porém, nos programas analisados, o tempo dedicado à política foi significativamente superior, considerando que o assunto Lula é eminentemente político. No dia em que Lula foi condenado pelo ex-juiz Moro, o noticiário dedicou 31 minutos ao assunto, equivalente a mais de 58% do tempo bruto do programa. Já no dia em que Lula se entregou às autoridades policiais, o tempo dedicado à cobertura desse fato e a sua repercussão foi de 46 minutos, equivalente ao 70% do tempo ao ar do noticiário, uma edição mais longa do normal, com 67 minutos de edição bruta contra os 53 minutos convencionais (ver Tabela 1).

Estes números indicam não só a atualidade, mas, principalmente, a relevância do caso para o debate público naquele momento. Considerando que a autoproclamada imagem dos telejornais do horário nobre (e particularmente o Jornal Nacional da TV Globo) é a de objetividade e neutralidade focada em hard news (fatos recentes e importantes), o tempo de transmissão de um assunto impacta fortemente na visibilidade na esfera pública (Gomes, 2009), produzindo a tematização e agendamento do debate público.

Nesse sentido, podemos pensar que a hierarquia teorizada por Shoemaker e Reese em 1996, e atualizada posteriormente em 2013, pode ser aplicada ainda em ambientes institucionais de produção de conteúdo de notícias. Eles se baseiam na teoria de gatekeeper popularizada desde os anos 50 e analisam os níveis de influência que “formatam a produção do conteúdo de notícias: [estes níveis são] individual, rotinas de mídia, organizacional, extra mídia e ideológico” (Schwalbe, 2015, p. 3, tradução nossa).

Nas edições do Jornal Nacional, observamos que um aspecto dominante nas reportagens mais complexas é a narração quase ininterrupta de um repórter que descreve e explica as imagens, encadeando-as em um fluxo de aparente causalidade que propõe uma narrativa coerente a partir dos fragmentos, privilegiando inclusive alguns personagens no corpo principal da reportagem e deixando para os minutos finais a versão do contraditório. Além disso, a partir da perspectiva do telespectador, o telejornal da Globo vai ao ar entre duas novelas, em momento de ócio e relaxamento diante da finali-

zação do dia de atividades, que coloca o telespectador em estado particularmente receptivo a influências editoriais.

A seguir, colocamos uma descrição dos tempos no interior da edição. Pela predominância da voz, a divisão desses tempos é marcada pela voz que está sendo ouvida, seja em in, isto é, com a imagem da pessoa que está falando, ou em off como voz narradora sobre imagens de apoio.

Tabela 1

Divisão do tempo nas edições do Jornal Nacional

Edições/ Divisão interna do conteúdo em minutos	Tempo total da edição (sem cortes comerciais)	Tempo dedicado ao caso Lula	Tempo para apoiadores de Lula	Tempo para opositores e outras falas
12 de julho de 2017	53 minutos 100%	31 minutos 58%	3 minutos e 3 segundos 5,75%	1 minuto e 1 segundo 2%
4 de abril de 2018	67 minutos 100%	46 minutos 70%	2 minutos e 33 segundos 3,8%	3 minutos e 51 segundos 5,7%

Podemos ver que do total da edição, embora o tempo dedicado ao caso Lula seja muito maior do que normalmente é dedicado a matérias de ordem política, a capacidade de construção de narrativa, ou melhor, de elaboração discursiva a partir da articulação dos fatos envolvidos na história, fica concentrada de forma dominante na voz dos jornalistas. Na tabela indicada (Tabela 1), o tempo não destinado a apoiadores ou outros, é um tempo em que se está descrevendo permanentemente algum fato pela voz dos jornalistas.

Aqui encontramos o primeiro elemento a ser destacado na apresentação de um fato que se enquadra em um contexto tão polarizado e polêmico como foi o julgamento do ex-presidente Lula e os seus desdobramentos. O Jornal Nacional, na sua posição privilegiada de audiência e aparência de imparcialidade (Bucci, 1996), se coloca como responsável tradutor de uma situação. O jornal está em um lugar distante onde apenas se apresenta fatos e resume inocentemente os acontecimentos, ou pelo menos essa é a imagem que defende.

Em seguida, também incluímos uma ficha de análise com as categorias observadas nos aspectos formais da construção do noticiário.

Tabela 2

Categorias de análise nas edições do Jornal Nacional

	Ferramentas Audiovisuais	Narração / Texto / Voz	Palavras-chave
12/07/17 Condenação de Lula pelo ex-juiz Moro	Imagens de Arquivo para apoio ao texto	Leitura do texto da sentença do ex-juiz lido por jornalistas	
	Fotos pouco claras. De câmeras escondidas	Falas dos jornalistas como síntese de reações	Crime comum, Juiz Moro, Condenação
	Animação: Destaque fragmentos da sentença	Depoimentos das reações	“ninguém está acima da lei”
	Animação 3D, oleoduto enferrujado, notas de 100 reais e foto de lula com condenação. No fundo se lê a palavra “condenado”		“provas documentais, periciais e testemunhais”
	Animação das seguintes fases do processo c/ fotos dos envolvidos (p. ex. desembargadores)		“Lei é para todos”
	Depoimentos das reações		“PARCIALIDADE”
	Depoimento da defesa do ex-presidente		
07/04/18 Dia da prisão do Lula	Helicóptero	Narração dos fatos do dia pelos jornalistas	“globocop”
	Ao vivo, jornalista correspondente nas locações (aeroportos, unidade de detenção em Curitiba)	Fragmentos dos discursos fora do sindicato	“tensão”
	Teleobjetiva	Resumo do discurso do Lula pela jornalista âncora	“apoiadores”
	Zoom digital / ênfase em fragmentos do quadro	Narração dos próximos passos no processo judicial	“ao vivo”
	Edição repetitiva	Moro fala em inglês sem tradução nem legenda	
	Narrativa e montagem de tensão (imagens de confrontação entre militantes e detratores, portão sendo arrancado)		
	Jornalista em pé no estúdio do lado da tela com imagens dos ao vivo		
	Imagem de entrevista do ex-juiz Moro		

Vemos alguns elementos que permitem questionar essa objetividade em relação às edições em questão. Vamos começar com a edição de 5 de julho de 2017, o momento em que Lula foi condenado pelo ex-Juiz Moro. O jornal começa anunciando que o ex-presidente é o primeiro na história do Brasil a ser condenado por crimes comuns, ênfase que será repetida algumas vezes durante a transmissão.

Após 20 minutos de cobertura sobre os casos de corrupção do governo Temer, o âncora da edição apresenta com seriedade o caso, comenta, pela segunda vez na edição, que a condenação se deu só após o juiz “analisar provas documentais, periciais e testemunhais” (sic). Após a apresentação do caso, o âncora convida os telespectadores a voltarem após o corte comercial. Na saída desse bloco, a imagem de encerramento é uma imagem do rosto de Lula em uma montagem ao interior do estúdio do Jornal Nacional do lado das palavras “corrupção passiva e lavagem de dinheiro” como indicado na Figura 1.

É claro, pela construção narrativa desse episódio, que existe uma leitura dos fatos baseada na palavra do juiz. Isto é evidente, por exemplo, na escolha de dedicar 15 minutos, ou seja, 50% do total da análise à leitura e explicação da sentença. Para fazê-lo, o jornal divide essa explicação entre os âncoras e vozes em off de outros jornalistas acompanhadas por imagens de apoio dos atores mencionados na fala. Principalmente de Lula, imagens do triplex em Guarujá (a suposta prova alegada pelos promotores para demonstrar a propina que teria recebido o ex-presidente Lula para beneficiar a construtora Odebrecht) e uma montagem em 3D de um espaço sombrio e sujo, incluso algumas imagens e montagens com animação, mostram o que parece ser um oleoduto oxidado com notas de R\$ 100 espalhadas, que remete a uma noção do dinheiro oculto, em alusão caricaturesca ao conceito de corrupção presente na sentença (ver Figura 2).

Figura 1

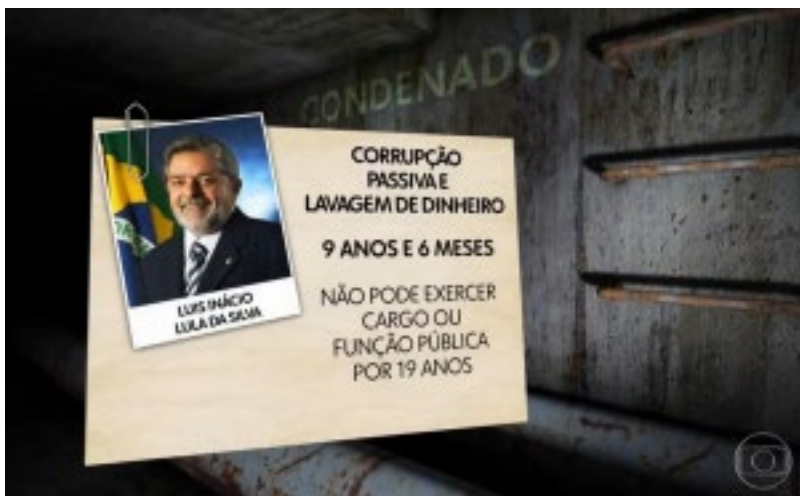
Imagem da edição do Jornal Nacional



Fonte: Jornal Nacional (12/07/2017) ⁵

Figura 2

Imagem da edição do Jornal Nacional



Source: Jornal Nacional (12/07/2017) ⁶

Vemos que, no decorrer da edição, o jornal procura explicar cada um dos elementos probatórios usados na sentença, assim como

deixar indicado como o ex-presidente não conseguiu dar respostas claras pelas quais a única explicação possível seria sua culpabilidade.

A parte que é dedicada à sentença é dominante nessa edição, narrando, embora com a voz dos jornalistas, a palavra do juiz que assinou a sentença, pelo qual, o peso da figura institucional adquire um lugar protagônico no noticiário. As imagens usadas como apoio nas quais aparece o ex-juiz são sempre em falas oficiais, de boa aparência, inclusive sorridente.

Depois de 20 minutos nos quais foi descrita a sentença e o percurso que o processo deverá fazer após primeira instância, o noticiário abre para reações de figuras públicas, inicialmente no Senado. Esse é um fragmento curto, de menos de um minuto, no qual são ouvidos e vistos três senadores do PT (Partido dos Trabalhadores)¹, os quais sempre são apresentados como “investigados” ou “réus na Lava-Jato”² antes de ouvir os argumentos com que condenam a sentença do ex-juiz.

Aqui, a linha editorial perde ainda um pouco mais a descrição e evidência, o que poderíamos perceber como a estratégia de construção discursiva para ler esse acontecimento. A título de exemplo, em 44’27”, a jornalista Camila Bonfim, que está apresentando o fragmento e que tem introduzido os senadores que defendem o ex-presidente aparece em in, falando para a câmara e menciona: “petistas³ já aguardavam essa sentença e já tinham uma estratégia definida: desqualificar a decisão do juiz Sérgio Moro”. A afirmação, apresentada no mesmo tom e na mesma hierarquia formal que outras análises, chama a atenção quando vimos 20 minutos de argumentos que defendem as provas e que organizam a leitura dos fatos desde a própria sentença.

Após falas de senadores que defendem a sentença, tempo proporcional à fala dos senadores que criticam a sentença, contamos apenas 10 segundos a mais a favor dos senadores que celebram a sentença. Aqui entra o encerramento da temática. A edição abre um espaço em in para mostrar por 3’38”, um tempo relevante considerando a distribuição do programa, a fala da defesa em uma declaração oficial em um hotel em São Paulo. Durante esse fragmento a defesa organiza os argumentos e menciona as estratégias a seguir, enfatizando que a sentença foi por um crime que não foi provado.

Esse é o último fragmento de imagens externas ao estudo nessa edição, ao voltar aos âncoras do programa o encerramento do tema é uma lista dos processos que estão ainda abertos contra o ex-

-presidente, mencionados em uma escolha de revezamento entre os âncoras. Após alguns segundos, é possível identificar que há grande número de casos contra o ex-presidente, além do que foi mencionado durante o programa. Expressões como “réu”, “investigado em inquérito”, “organização criminosa”, “fraudar a Petrobras” e “propina disfarçada” encerram a leitura da situação do ex-presidente, para, em seguida, convidar o espectador ao futebol que começa depois da novela.

Ao estudar sobre o lugar do noticiário na televisão, Bucci afirma que “o telejornalismo soube acrescentar, à regra geral da espetacularização, um andamento melodramático, quase como se fosse, ele próprio, uma peça de ficção” (2000, p.27). Dessa forma, o telejornal, inserido na lógica da espetacularização, disputa a atenção do espectador a partir das escolhas feitas para costurar as imagens e textos em uma narrativa coerente.

Vemos que o Jornal Nacional realmente parece ter interiorizado os recursos para se manter na luta pelo protagonismo no campo do entretenimento. O início da cobertura da entrega do ex-presidente Lula parece muito alinhado com isto. A segunda edição analisada, de 6 de abril de 2018, data em que o ex-presidente Lula se entrega à polícia Federal, o noticiário começa com imagens pouco claras, porém nada estranhas ao espectador, já acostumado a imagens desse tipo em programas de TV sensacionalista, que perseguem criminosos ou seguem carros que fogem na estrada.

Analisando as características do telejornalismo como espetáculo, Canavilhas comenta sobre o efeito da transmissão ao vivo:

[A] maximização da emoção é transmitida via informação em tempo real. Se ao directo se associar o imprevisto, então a informação-espectáculo atinge o seu ponto mais alto [...] o directo não permite pontos de vista: as imagens são colhidas em bruto, restando apenas liberdade para comentários. A falta de background conduz à uniformização do comentário e à redundância, já que o acontecimento é apenas o momento. (Canavilhas, 2001, p. 9).

A câmera distante, o zoom digital para facilitar o reconhecimento daquilo que está sendo narrado pela voz, ocasionalmente é necessário inclusive congelar a imagem para ressaltar algum elemento dentro dessa cena desorganizada, tudo compreensível porque afinal está sendo gravado um crime, portanto, a pobreza estética é quase uma ênfase no caráter marginal da situação.

No começo da edição de 7 de abril de 2018, as imagens têm esse mesmo caráter, porém o sujeito seguido pelas câmeras é o ex-presidente Lula nos momentos prévios à sua entrega. Uma vez ini-

ciada a edição, os repórteres âncoras fazem um breve resumo do dia, para passar rapidamente às imagens ao vivo do avião decolando. A imagem em direto é um dos recursos da televisão e de noticiário mais característicos.

A imagem é simples: apenas um avião de pequeno porte decolando. A imagem é pobremente iluminada, repete em uma edição discreta o deslocamento do avião pela pista, e pela montagem podemos pensar que talvez a decolagem aconteceu um pouco antes e agora estamos seguindo o avião por um helicóptero. A jornalista repete várias vezes: “acabamos de ver o avião decolar, aqui no aeroporto de Congonhas, na zona sul de São Paulo”, “você acompanham com a gente, neste momento, você veem...”. Esse tempo, quase três minutos vendo o avião e sem desenvolvimento de nenhuma ideia além da reiteração com variações das duas frases mencionadas anteriormente, é o preâmbulo do cobrimento da jornada.

A apresentação dos fatos mantém a lógica editorial de todas as edições, predominantemente orientada pela fala de jornalistas que administram a informação para a construção de sentido. As falas de agentes externos ao jornal são de apenas 9,5% do total do programa. Sendo que, desse total, 3,8% são de vozes a favor do ex-presidente (ver tabela 1).

Durante essa edição a narrativa é a recapitulação dos fatos do dia, centrados na figura do ex-presidente que se encontrava no Sindicato dos Metalúrgicos no ABC Paulista⁴. As falas descrevem grandes fragmentos de tempo acompanhadas de imagens de apoio, principalmente imagens do helicóptero e algumas que mostram, em plano geral, o ex-presidente e seus apoiadores no carro de som desde onde foram realizadas as falas do dia. Essas narrações dos jornalistas vêm acompanhadas por fragmentos de falas, uma oração de Dilma Rousseff à qual se dá um tempo representativo (29 segundos), e três fragmentos do discurso de Lula, com cerca de 30 segundos, cada.

Sabendo que o discurso de Lula se estendeu por mais de 10 minutos, um aspecto interessante é a escolha dos fragmentos para resumir o discurso. Foram três fragmentos: no primeiro, Lula critica Moro; no segundo, fala sobre o MST, queima de pneus e as ocupações e passeatas organizadas por seus integrantes; por fim, o corte final de seu comentário sobre as razões pelas quais decidiu se entregar. No total, um minuto e meio de fala editada.

Depois de comentar sobre o resto do discurso e as reações contrárias daqueles que se sentiram atacados pelo discurso de Lula, a edição continua com a descrição do dia, centrada principalmente

em imagens distantes, zooms digitais, e uma constante tensão em que várias vezes se menciona que os apoiadores do ex-presidente estavam causando dificuldades às autoridades, aos cidadãos que não conseguiam se deslocar com tranquilidade e aos próprios jornalistas que foram expulsos quando tentaram gravar perto do grupo de defensores do ex-presidente.

O noticiário faz ainda um grande bloco editado e narrado por vários jornalistas no qual comenta como foi o processo do ex-presidente passando por cada uma das instâncias e como os argumentos da defesa foram invalidados no processo. Um tempo é também dedicado a mostrar onde será o local de reclusão do ex-presidente em Curitiba e como isso foi incluído na sentença. Nesse momento, adicionam um fragmento de alguns segundos de entrevista de Moro, onde fala em inglês sem tradução ou legenda.

Depois do minucioso recorrido pelas instâncias que passou o processo e fragmentos dos juízes e desembargadores usando termos técnicos para descrever os fragmentos ilustrados, o bloco sobre Lula conclui com imagens de vandalismo sobre o prédio da Justiça Federal no Rio, nota que toma mais de três minutos com reforço de falas em entrevistas individuais que condenam o vandalismo e o ataque à instituição da Justiça.

Outros depoimentos prestados em entrevista individual em recinto fechado foram dados por opositores e críticos do ex-presidente, os quais condenaram o discurso e reforçaram a narrativa de que os “poderosos também devem responder perante a justiça”. A única reação contrária à prisão de Lula emitida neste programa foi de um deputado do PCdoB (Partido Comunista do Brasil), com duração total de 13 segundos.

4 Notícias Caracol e o caso Uribe

O material reunido do telejornal da Colômbia corresponde à seleção feita entre os vídeos subidos nas datas relevantes para o estudo como informado na seguinte tabela:

Tabela 3

Número e tempo de vídeos do Noticias Caracol

Data de edição	Número de vídeos	Tempo total dos vídeos
4 de agosto	7	33 minutos e 12 segundos
31 de agosto	4	10 minutos e 47 segundos
10 de outubro	3	15 minutos e 44 segundos

A difusão do conteúdo adotada pelo canal Caracol é caracterizada pela organização do material das emissões em cliques no canal do YouTube, o que impede a análise da emissão como um todo. Portanto, fizemos uma seleção dos cliques referentes ao caso em análise e postados nessas datas. No primeiro dia aqui estudado, 4 de agosto de 2020, os vídeos se dividem em durações que vão de um a oito minutos.

Dos sete vídeos estudados, podemos identificar com facilidade três como sendo publicados após o conhecimento do fato, ou seja, como reação e organização da informação de última hora. Outros quatro são vídeos publicados no fim do dia com tom e edição mais elaborados.

Nos vídeos da tarde, encontramos um tempo relevante, cerca de oito minutos, para a entrevista por videochamada com dois senadores conhecidos por serem opositores ao governo e, portanto, contrários ao ex-presidente Uribe. Nos fragmentos da noite, se dá prioridade à construção narrativa a partir da perspectiva do jornalista, a recapitulação cronológica dos eventos se dá em cerca de 30 segundos (dentro de um vídeo de 4’21”) por meio de um depoimento lido pelo próprio ex-presidente, assim como são dedicados outros 50 segundos para leitura por parte dos jornalistas de tweets que o ex-presidente publicou no decorrer do processo.

Tabela 4

Categorias de análise nas edições de Caracol Noticias

	FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS	NARRAÇÃO / TEXTO / VOZ	PALAVRAS CHAVE (em espanhol)
04/08/2020 Ordem de prisão contra o ex-presidente Uribe	Tela dividida com jornalistas especializados em diferentes aspectos do caso	Narração dos jornalistas apresentando os vídeos e depoimentos	Corte Suprema de Justicia; Detención domiciliaria; Reacciones; Efectos políticos; Respeto a la justicia; nadie está por encima de la ley; análisis; Fraude procesual; Manipulación de testigos; Grabaciones; JEP (Justicia especial para la paz)
	Imagens de arquivo de Uribe caminhando em prédios públicos	Narração do Tweet pelo jornalista	
	Imagens de arquivo de entrevistas de Uribe	Áudios de interceptações telefônicas do ex-presidente	
	Imagens de apoio ao texto	Entrevista à Vítima (senador Cepeda)	
	Tweet do Uribe em destaque		
	Arquivo de Uribe fazendo rir jornalistas e acompanhantes		
	Apoios de montagens para ilustrar as interceptações telefônicas		
	Entrevista ao vivo com a vítima do processo		
31/08/2020	Entrevista a senador da oposição		Fiscalia; proceso; Competencia; Jurisdicción
	Imagens de Arquivo dos personagens mencionados	Introdução e explicação de jornalistas	
	Depoimentos Especialistas (videochamada)	Apoios de “autoridade” por parte de especialistas	
	Depoimentos Partes do caso	Opiniões das partes (advogado do réu e vítima)	
10/10/2020	Jornalista em pé no estúdio do lado da tela com imagens dos próximos passos do processo	Opiniões de opositores e simpatizantes do réu	Libertad, juez de garantías, indagatoria, imputación, “gracias a dios”
	Jornalistas em set	Narração dos jornalistas resumindo os fatos	
	Apoio audiência em vídeo	Fragmento da fala da juíza que concede a liberdade	
	Ao vivo de jornalista em casa		
	Apoios do ex-presidente em entrevistas e discursos		

O tom do noticiário é sóbrio, pouco carregado de elementos visuais, os planos de apoio remetem aos sujeitos que estão sendo mencionados, inclusive repetindo imagens e blocos editados em fragmento da tarde no fragmento noturno. Os conteúdos mantêm tom de indagação, de curiosidade sobre o desenvolvimento dos fatos, alinhados com uma percepção de incerteza constantemente repetida pelo âncora do programa ao afirmar que a situação que pode desdobrar da prisão preventiva do ex-presidente possivelmente vai levar o congresso a “um ambiente polarizado e enrarecido” entre os “apoiadores e opositores do presidente”, afirmação que evidencia o valor atribuído à figura do ex-presidente pelo noticiário.

O segundo dia analisado em relação ao caso Uribe foi 31 de agosto de 2020, data em que foi decidida a mudança de jurisdição do caso. Trata-se de uma mudança estrutural, e é bastante surpreendente o fato de serem apenas quatro cliques com notícias publicadas a seu respeito. Apenas uma delas chega a analisar o que levou a tal decisão, uma especula sobre o futuro do caso, e outras duas dedicam a fala para a parte vítima do processo, o senador Ivan Cepeda.

Dos 10 minutos totais dos quatro vídeos há cerca de quatro minutos de entrevistas e declarações feitas por sujeitos relevantes para o caso – a vítima e o advogado do réu – e de especialistas – ministro da Corte Suprema e ex-fiscal geral da república. Vemos que o noticiário de Caracol baseia sua objetividade na visibilidade das partes, o que permite uma elaboração menos monopolizada da construção narrativa dos eventos.

O terceiro dia analisado foi 10 de outubro de 2020, quando a juíza responsável por essa fase do processo contra Uribe anunciou que o réu deveria ser deixado em liberdade. A decisão foi tomada baseada na mudança da lei que estava regendo o processo e, por isso, a mudança nas regras do processo contra o réu. A cobertura desse fato foi sucinta, quase tímida em relação aos outros dias relevantes para o caso.

O noticiário apresenta a notícia baseado principalmente em imagens tomadas da audiência virtual, na qual a juíza, usando linguagem técnica e jurídica, conclui decretando a liberdade imediata do réu. A análise jornalística está centrada no rigor da lei aplicado no caso, ou seja, uma leitura dos fatos desde o aspecto técnico e evitando avaliações ou posicionamentos políticos. Isto é reforçado pelos convidados, especialistas, ex-funcionários de órgãos judiciais, que se alinham na leitura de que, citando as palavras de um dos convidados “aqui não se

podem avaliar as coisas desde um ponto de vista emocional nem político, mas exclusivamente legal” (Alfonso Iguarán entrevista concedida a Caracol Noticias, 10 de outubro de 2020)⁷ Chama a atenção também o pouco espaço para leituras alternativas da situação, os jornalistas, especialistas e outros convidados estão alinhados com a noção de independência e objetividade da justiça. Há uma menção leve dos jornalistas em off à possibilidade de maior polarização após a decisão da juíza. O que pode também sugerir uma busca editorial para evitar posicionamentos que nutram abertamente a polarização.

5 Elementos para a construção da análise

No desenvolvimento da importância da mídia e das notícias no debate público como articuladoras de uma esfera pública no sentido previsto por Habermas (Barbero, 1991), a função do jornalismo seria a de constituir-se como espaço de deliberação aberto entre o campo do público e o privado, destacando, assim, a sua relação com a política e a defesa da democracia. Dessa forma, a visão Habermasiana “ênfatisa o potencial para uma democracia forte a partir da deliberação pública na esfera midiática”, como comenta o pesquisador e professor John Nerone (2013, p. 488, tradução nossa). Contudo, isso contrasta com uma trágica perda dessa qualidade na atualidade, visto que “desperdiçado na captura da mídia, primeiro pelo mercado e depois pelo capitalismo industrial, à medida que o século 19 cedeu ao século 20” (p. 488).

Em oposição à leitura do papel de controle político da mídia, há também uma análise histórica do papel da mídia na qual é o mercado a força que movimenta o desenvolvimento da mídia e a imprensa, inclusive criando uma cultura da mídia que enfatizava uma neutralidade política e inclusive um certo tipo de “objetividade” (Schudson, 1978). Esses dois aspectos, do mercado e do papel de controle político, têm acompanhado a imprensa desde o século XIX, e, atualmente, é possível enxergar esses elementos ainda presentes nas discussões sobre jornalismo, embora adaptados às grandes revoluções tecnológicas e às crises que têm se somado no processo histórico do jornalismo.

No caso brasileiro, a questão acerca da objetividade precisa ser avaliada considerando outros elementos. É relevante a hipótese levantada pelo pesquisador Afonso Albuquerque (2000) em que propõe que

[...] a imprensa brasileira se define, tal como a americana, como um “quarto poder”, mas concebe o seu papel político em termos muito mais ativos do que esta. Mais do que meramente contribuir para o equilíbrio entre os poderes constituídos, a imprensa brasileira tem reivindicado autoridade para, em casos de disputas entre eles, intervir em favor de um poder contra o outro, a fim de preservar a ordem pública. Por detrás do discurso “americano” sobre o ‘quarto poder’, e de modo não necessariamente consciente, esconde-se um modelo inteiramente distinto acerca do seu propósito, o modelo caracteristicamente brasileiro do “poder moderador”. (Albuquerque, 2000, p. 43)

Esta hipótese, como desenvolvida posteriormente pelo autor, não afirma um consenso a respeito desse poder moderador, nem uma legitimação dele, e sim uma postura elaborada em relação ao contexto sociopolítico no qual o trabalho do jornalista acontece, e com relação ao qual é fundamental analisar também as estratégias adotadas.

Em relação a outro aspecto mencionado por Nerone, sobre como o mercado é um elemento decisivo na captura da mídia, alguns autores concordam em associar características dos telejornais na América Latina, como uma concorrência com outros produtos da mídia como as telenovelas ou os reality shows (Pizarro, 2011; Pellegrini, 2010). Constroem-se, assim, produtos que se nutrem de elementos espetacularizados para manter a efêmera atenção do espectador. Com esses elementos em mente procedemos à análise dos dados levantados na observação dos telejornais.

6 Análise comparada dos resultados

Os dois noticiários nas datas selecionadas para análise estão ante um evento que reflete os desafios éticos e formais da aproximação a fatos centrais de polarizações. O desafio ao pensarmos a ética no trabalho jornalístico não é uma busca de objetividade, mas da compreensão de que, nas palavras de Dennis de Oliveira:

O jornalismo é um processo de seleção ou de escolhas, desde a pauta até a edição, a ética no jornalismo deve se centrar nos critérios que norteiam estas seleções. Quais são os critérios que selecionam os assuntos que merecem ser noticiados, os que norteiam a seleção das fontes, a angulação e a hierarquização das matérias. Em outras palavras, a reconstrução da realidade feita no jornalismo é movida por valores – e é aí que entra a ética jornalística. (Oliveira, 2008, p. 8).

Entendemos, com Oliveira, que é sobre esses critérios que organizam a informação e distribuem as cargas, as escolhas estéti-

cas, a presença dos atores, a hierarquização das falas, que devemos orientar nossa análise. Todos esses elementos contribuem na transmissão dos acontecimentos, na reconstrução e formação de uma narrativa, uma leitura lógica dos fatos encadeados que permite ao espectador construir sentido.

Em contextos polarizados, em que o espaço público está saturado de leituras opostas e carregadas de emoção, acessar o noticiário é se relacionar com um espaço de construção de sentido para grande parte da população, sendo que, de acordo com os últimos estudos, essa continua sendo fonte privilegiada de acesso às notícias tanto na Colômbia como no Brasil (Kantar Ibope Media, 2020; IBGE, 2020).

No seu lugar privilegiado de acesso ao lar do espectador, o telejornal se posiciona como fio integrador de eventos, pois como comenta a pesquisadora Claudia Lago,

Psicólogos culturais afirmam que a nossa tendência para organizar a experiência de forma narrativa é um impulso humano anterior à aquisição da linguagem: temos predisposição primitiva e inata para a organização narrativa da realidade. (Lago, 2007, p. 145).

O Jornal Nacional dedica uma parte extraordinária da sua edição à cobertura dos eventos relativos ao ex-presidente Lula. Nele vemos uma profunda tendência ao espetáculo televisivo (Sartori, 2014; Nunomura, 2012), incentivado pelas imagens em direto, seguimentos desde o helicóptero a uma tensão latente na apresentação dos eventos, principalmente do dia da entrega às autoridades.

Sobre a edição em que o noticiário faz a análise da sentença, vemos que há procura de um lugar como construtor de narrativa ao tentar alinhar eventos e fatos isolados para construir um sentido interno desde a edição.

As fragmentadas notícias do dia a dia conformam naturalmente integralidades difusas, acontecimentos unitários significativos. As notícias de cada dia podem prolongar a conformação do enredo e retardar o desenlace do acontecimento, como ocorre nos contos e romances. Mas, a busca do leitor é sempre por sentidos unitários, por conexões compreensivas". (Motta, 2004, p. 19).

O sentido unitário que procura ser construído nessa edição está claramente orientado pelas palavras do ex-juiz Moro, sendo que é a própria sentença lida por jornalistas que configura o papel do narrador da edição. Sob a imagem da infalibilidade da justiça e, principalmente, da imagem de herói elaborada ao redor do ex-juiz, parece compreensível essa decisão editorial.

Porém, ao pensarmos em um contexto polarizado, como o existente no momento do julgamento, e os múltiplos estudos que criticam a objetividade da sentença (Proner et al., 2017), podemos inferir um posicionamento claro por parte do Jornal Nacional ao assumir como leitura criadora de sentido um dos polos do contexto.

Dar voz aos dois lados de uma mesma história quando há dois lados que nela se enfrentam, é uma exigência ao mesmo tempo ética e técnica do jornalismo. Procurar a verdade dos fatos é um imperativo ético – e também o objetivo de toda a técnica jornalística. (Bucci, 2000, p. 50).

No caso do canal Caracol, vemos que o noticiário procura construir a leitura do contexto a partir da soma de elementos e com um mínimo de comentários dos jornalistas. A escolha parte da leitura de qual aspecto tido como fundamental, privilegiando-se, assim, os aspectos técnicos do caso, o que, em radical oposição ao tratamento dado ao caso estudado no Brasil com o caso Lula, permitiu que os aspectos morais e políticos envolvidos no processo contra o ex-presidente Uribe ficassem relegados a um plano secundário em relação às questões de procedimentos legais envolvidas.

No dia em que foi decretada a ordem de prisão preventiva contra o ex-presidente Uribe, por exemplo, percebemos uma diversidade de fontes e vozes que respondem à exigência ética e técnica mencionada pelo professor Bucci (2001). A narração está centrada nos fatos e na sentença da corte, embora pouco seja mencionado da mesma, e existe a fala de um magistrado da Corte Suprema explicando a decisão. Vemos também opositores e apoiadores da decisão e, inclusive, escutamos uma conversa recolhida das interceptações ao telefone do réu, permitindo uma percepção mais abrangente dos elementos envolvidos no processo por parte do espectador e fortalecendo uma noção de construção narrativa neutra.

No entanto, no desenvolvimento da história vemos uma mudança. O espaço para falas alheias aos jornalistas está reduzido quase na sua totalidade a especialistas, focados principalmente em aspectos técnicos do processo judicial. A narrativa no decorrer da história se torna uma série de análises jurídicas nas quais os crimes e os elementos políticos e éticos, fortemente criticados pela parte vítima do processo, são apresentados como um aspecto tangencial.

7 Considerações finais

A partir da análise das edições do Jornal Nacional e Noticias Caracol, encontramos que existem algumas diferenças importantes a considerar. Por um lado, os dois noticiários mantiveram durante os governos claras posições editoriais com relação aos ex-presidentes: o Jornal Nacional dificilmente escondeu sua posição de crítica e de oposição ao governo petista e, particularmente, à figura do Lula (Vasconcellos, 2014); enquanto o noticiário de Caracol, embora mais moderado que outros na televisão colombiana, manteve-se alinhado com o discurso do governo Uribe em um tipo de homogeneização ideológica da mídia colombiana à época (Ayala, 2006).

Esses elementos contextuais não são irrelevantes na hora de vermos a figura dos ex-presidentes sendo chamada de novo aos holofotes. O Jornal Nacional, sob a imagem de defesa da lei e o discurso moralista e anticorrupção, encontra um caminho para definir um dos polos da discussão como leitura homogeneizante do contexto, em outras palavras, por trás das palavras dos jornalistas evidencia-se uma tendência para legitimar um posicionamento polêmico como sentido unitário.

Noticias Caracol, por outra parte, mostra uma tendência que busca mais claramente equilíbrio entre as partes, embora é notável o tratamento solene e distante do ex-presidente, perante o qual, poucas vezes é mencionado o teor dos crimes ou explicado em detalhe a sentença, que, por ser considerada – e criticada – como uma sentença “longa”, apenas é mencionada *en passant*.

Assim, no caso colombiano, vemos que a construção narrativa dos fatos isolados mantém uma distância do espectador, principalmente na segunda e terceira data da análise, na qual é notória a abundância de expressões e explicações técnicas e jurídicas que contribuem na leitura de objetividade e infalibilidade da justiça, esvaziando os elementos éticos e políticos relevantes aos crimes em análise, e, com isso, as suas consequências.

Podemos também concluir identificando, no caso do Jornal Nacional, uma evidente posição ideológica que se alinha com a hipótese de Albuquerque (2000) de que, pela postura editorial, se reconhece como ator do poder. Não apenas como um fiscal das ações dos três poderes, mas em uma explícita manifestação de tendência a validar uma postura específica em contexto de intensa polarização e polêmica. Por outro lado, no caso do noticiário Caracol, reconhece-

mos que essa postura ideológica não é explícita, e sim, tácita, ao procurar uma objetividade definida ao dar voz às partes, mais alinhada com um recurso recorrente nos Estados Unidos de deixar a responsabilidade ao público para decidir qual das interpretações descritas é a mais correta (Tuchman, 1993). Porém, a escolha, deliberada ou não, de não acompanhar com maior profundidade o desenvolvimento judicial de um processo dessa relevância, pode ser interpretada como uma posição editorial com claros beneficiários.

O desafio agora dos jornalistas encontra-se no deslocamento do monopólio de construção de narrativas, deslocamento que vemos realizando com a virtualização das relações e a digitalização da informação. Nesse sentido, o desafio está na permanente discussão dos valores éticos e qualitativos do jornalismo no contexto do capitalismo financeiro, assim como a possibilidade de alternativas para uma construção diversa de sentidos para um exercício democrático de fato.

NOTAS

- 1 Partido de esquerda histórico liderado pelo ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva.
- 2 Famosa operação, conhecida pela judicialização de casos de corrupção e pela politização da justiça.
- 3 Denominação para apoiadores ou militantes do Partido dos Trabalhadores (PT).
- 4 Quartel general do sindicato ao qual pertenceu o ex-presidente Lula, localizado na Região Metropolitana de São Paulo.
- 5 Recuperado de: www.globoplay.globo.com/v/6003762/
- 6 Recuperado de: www.globoplay.globo.com/v/6003762/
- 7 (Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5sStk8M2Tak&t=205s>)

REFERÊNCIAS

Albuquerque, A. (2000). Um outro “Quarto Poder”: imprensa e compromisso político no Brasil. *Revista Contracampo* (4), 23 – 57. DOI: 10.22409/contracampo.v0i04.414

Ayala Osorio, G., Duque Sandoval, O., & Hurtado Vera, G. G. (2006). *Medios de comunicación y seguridad democrática: de la democracia radical al unanimismo ideológico*. Universidad Autónoma de Occidente.

Barbero, J. M. (1991). *De los medios a las mediaciones*. Ed. Gustavo Gili.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bauer, M. W. (2002). Análise de conteúdo: uma revisão clássica. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.189 – 217). Vozes.

Bucci, Eugênio (1996). *Brasil em Tempo de TV*. Boitempo Editorial.

Bucci, Eugênio (2000). *A TV aos 50 – criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário*. Ed. Fundação Perseu Abramo.

Bucci, Eugênio (2001). Sobre ética e imprensa. Cia das Letras

Canavilhas, J. (2001). *O domínio da informação-espectáculo na televisão*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação.

Coleman, S. (1999). Can the new media invigorate democracy? *The Political Quarterly*, 70(1), 16 – 22. DOI: 10.1111/1467-923X.00200

Forbes. (2020). El papel de los millonarios en la Crisis. In *Revista Forbes* (edición especial, pp. 1-21). Recuperado de: https://issuu.com/forbeslatam/docs/forbes_co_millonarios_2020

Gomes, W. (2009). Audioesfera política e visibilidade pública: os atores políticos no Jornal Nacional. In I. M. M. Gomes, *Televisão e realidade*, (pp. 175-222). EDUFBA.

Gomez Rojas, G. (2020, 4 de agosto). *Corte Suprema ordena detención domiciliar del senador Álvaro Uribe*. República de Colombia – Corte Suprema de Justicia. Recuperado de: www.cortesuprema.gov.co/corte/index.php/2020/08/04

Kantar Ibope Media. (2018, novembro). *La Televisión sigue siendo la pantalla favorita*. Recuperado de: <https://www.produ.com/noticias/kantar-ibope-media-la-television-sigue-siendo-la-pantalla-favorita-en-latam>

Kantar Ibope Media. (2020) *Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado -21/12 a 27/12/2020*. Re-

cuperado de: <https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-tv-15-mercados/page/8/>

Hallin, D. C. (1992). Sound bite news: Television coverage of elections, 1968–1988. *Journal of communication*, 42(2), 5 – 24. DOI: 10.1111/j.1460-2466.1992.tb00775.x

Hösl, M. (2019). Semantics of the internet: a political history. *Internet Histories*, 3(3-4), 275–292. DOI: 10.1080/24701475.2019.1656921

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Microdados da amostra Rio de Janeiro*. IBGE. Recuperado de: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destaque_PNAD_continua/2012_2020/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2020.pdf

Ianni, Octavio. La sociedad global. Siglo xxi, 1998.

Lago, C., & Benetti, M. (2007). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Vozes.

M, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. Editora Vozes Limitada, 2014.

Martino, L. M. S. (2014). *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes*. Vozes.

McLaughlin, B., & Velez, J. A. (2019). Imagined politics: How different media platforms transport citizens into political narratives. *Social Science Computer Review*, 37(1), 22 – 37. DOI: 10.1177/0894439317746327

Motta, L. G. (2004). Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. *E-Compós*, (1), 1–26. DOI: 10.30962/ec.8

Nerone, J. (2013). The historical roots of the normative model of journalism. *Journalism*, 14(4), 446–458. DOI: 10.1177/1464884912464177

Nunomura, E. Y. (2012). *O mensalão impresso: o escândalo político-midiático do governo Lula nas páginas de Folha e Veja* [tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital – USP.

Oliveira, D. (2008). Fronteiras do jornalismo no espaço midiático: a real dimensão da função ideológica da informação jornalística. *IX Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação*. Recuperado de: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT1013.pdf>

Pellegrini, S. (2010). La pauta como factor de calidad y perfil editorial: análisis de los noticiarios de televisión chilenos. *Cuadernos. info*, (27), 25-42. DOI: 10.7764/cdi.27.20

Pizarro, Y. N. (2011). La espectacularización en los noticiarios televisivos. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, (116), 109-112. Recuperado de: www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/146

Porto, M. (2002). Novos apresentadores ou novo jornalismo. *O Jornal Nacional antes e depois da saída de Cid Moreira. Comunicação e Espaço Público*, 4(1-2), 9-31.

Proner, C., Cittadino, G., Ricobom, G., & Dornelles, J. R. (2017). *Comentários a uma sentença anunciada: o processo Lula*. Canal 6 Editora LTDA.

Project For Excellence In Journalism. (1998, 6 de março). *Changing Definitions of News*. Pew Research Center. Recuperado de: www.journalism.org/1998/03/06/changing-definitions-of-news/

Sampaio, R. C. (2010). Participação política e os potenciais democráticos da internet. *Revista Debates*, 4(1), 29-53. DOI: 10.22456/1982-5269.12430

Sartori, D. (2014). *O julgamento do mensalão no Jornal Nacional: os recursos dramáticos utilizados na construção da narrativa* [dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital UFRGS.

Schudson M (1978) *Discovering the News: A Social History of American Newspapers*. Basic Books.

Schwalbe, C. B., Silcock, B. W., & Candello, E. (2015). Gatekeepers at the visual news stream: A new model for classic gatekeeping theory. *Journalism Practice*, 9(4), 465-483. DOI: 10.1080/17512786.2015.1030133

Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. (2016). *Pesquisa Brasileira de Mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Secom.

Shoemaker, P. J., & Reese, S. D. (1996). *Mediating the message*. Longman.

Shoemaker, P. J., & Reese, S. D. (2013). *Mediating the message in the 21st century: A media sociology perspective*. Routledge.

Silva, C. R., Gobbi, B. C., & Simão, A. A. (2005). O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*, 7(1), 70-81. Recuperado de: www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210

Traquina, N. (2020). *A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Insular.

Tuchman, G. (1993). A objetividade como ritual estratégico: uma aná-

lise das noções de objetividade dos jornalistas. In N. Traquina (Org.), *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"* (pp. 74-91). Vega.

Vasconcellos, F. (2014). Os enquadramentos do Jornal Nacional sobre Lula e o escândalo do 'Mensalão'. *Revista Compolitica*, 4(1). DOI: 10.21878/compolitica.2014.4.1.58

Weaver, P. H. (1972). Is television news biased? *National Affairs*, (26-29), 57-74. Recuperado de: https://www.nationalaffairs.com/public_interest/detail/is-television-news-biased

Wolton, D. (1996). *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. Ática.

GERMÁN PÉREZ RODRÍGUEZ. Formado em cinema pela Universidade Nacional de Colômbia, está concluindo a especialização em mídia, comunicação e cultura no Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC). Colaboração neste artigo: conceituação, revisão da literatura, metodologia, análise formal e investigação, discussão dos resultados da pesquisa, redação – preparação do projeto original, redação, revisão e edição da versão final. E-mail: cineguache@gmail.com

ANDERSON VINICIUS ROMANINI. Professor doutor no Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. É editor-científico da revista SEMEIOSIS (Revista Transdisciplinar de Semiótica e Design), pesquisador do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC), e do Centro de Lógica e Epistemologia da Ciência (CLE/Unicamp). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Ciência Cognitiva (SBCC) entre 2015 e 2019. Colaboração neste artigo: orientação, discussão dos resultados da pesquisa, revisão e aprovação da versão final do artigo. E-mail: vinicius.romanini@usp.br

ARTICLE

THE ROLE OF TELEVISION JOURNALISM IN THE PRODUCTION OF POLITICAL NARRATIVES:

a comparative study Brazil/Colombia



GERMÁN PÉREZ¹

Centro Latino-Americano de Comunicação e Cultura, São Paulo – São Paulo – Brazil

ORCID: 0000-0002-1086-0333

VINICIUS ROMANINI²

Universidade de São Paulo, São Paulo – São Paulo – Brazil

ORCID: 0000-0001-6558-0550

DOI: 10.25200/BJR.v18n1.2022.1398

Received in: February 9th, 2021

Desk Reviewed: March 13th, 2021

Desk Review Editor: Lia Seixas

Revised on: August 5th, 2021

Revised on: October 10th, 2021

Approved on: November 14th, 2021

ABSTRACT – Based on the study of open TV news that covered the trials of former presidents of Colombia (Uribe) and Brazil (Lula), the article explores some of the editorial choices made by the two main news broadcasts in these countries (Jornal Nacional, from Brazilian Globo and Noticias Caracol, from Colombian Caracol) and analyzes the impact of these choices in the construction of narratives aimed at producing effects on public opinion. Despite the growing role of digital media in the societies analyzed, we argue that the amount of time devoted to the subject by these newscasts and the rhetorical resources used in the presentation of the news reveals the intentionality to thematize the public debate, even dominating the repercussion in other media and forcing a homogenized narrative of these facts, contributing to the political polarization and the spread of hate speech in the different spheres of the social system.

Key words: Narrative. Polarization. Television. Politics. Journalism.

¹ Centro Latino-Americano de Comunicação e Cultura, São Paulo – São Paulo – Brazil. E-mail: cineguache@gmail.com

² Universidade de São Paulo, São Paulo – São Paulo – Brazil. E-mail: vinicius.romanini@usp.br

O PAPEL DO TELEJORNALISMO NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS POLÍTICAS: um estudo comparado Brasil/Colômbia

RESUMO – A partir do estudo de noticiários de TV aberta que cobriram os julgamentos dos ex-presidentes da Colômbia (Uribe) e do Brasil (Lula), o artigo explora algumas das escolhas editoriais feitas pelos dois principais telejornais desses países (Jornal Nacional, da brasileira Globo; e Notícias Caracol, da colombiana Caracol) e analisa o impacto dessas escolhas na construção de narrativas voltadas a produzir efeitos na opinião pública. Apesar do crescente protagonismo das mídias digitais nas sociedades analisadas, arguimos que a quantidade de tempo dedicado ao assunto por esses telejornais e os recursos retóricos usados na apresentação das notícias revelam a intencionalidade de tematizar o debate público, dominando, inclusive, a repercussão nas demais mídias e forçando uma narrativa homogeneizada desses fatos, contribuindo para a polarização política e a propagação do discurso de ódio nas diversas esferas do sistema social.

Palavras-chave: Narrativa. Polarização. Televisão. Política. Jornalismo.

EL PAPEL DE LOS MEDIOS TELEVISIVOS EN LA PRODUCCIÓN DE NARRATIVAS POLÍTICAS: un estudio comparativo entre Brasil y Colombia

RESUMEN – A partir del estudio de noticias de TV abierta que cubrió los juicios de los expresidentes de Colombia (Uribe) y Brasil (Lula), el artículo explora algunas de las decisiones editoriales de los dos principales noticieros de estos países (Jornal Nacional, de la brasileña Globo y Noticias Caracol, de la colombiana Caracol) y analiza el impacto de estas elecciones en la construcción de narrativas orientadas a producir efectos en la opinión pública. A pesar del creciente papel de los medios digitales en las sociedades analizadas, sostenemos que el tiempo dedicado al tema por estos noticieros y los recursos retóricos utilizados en la presentación de la noticia revelan la intencionalidad de tematizar el debate público, dominando incluso la repercusión. en otros medios y forzando una narrativa homogeneizada de estos hechos, contribuyendo a la polarización política y la difusión del discurso de odio en los diferentes ámbitos del sistema social.

Palabras clave: Narrativa. Polarización. Televisión. Política. Periodismo.

1 Introduction

The contemporary debate on the relationship between communication and politics has privileged the digital environment, especially the role of large platforms and their social networks as essential players in the construction of socio-political narratives. Although this is an unquestionable fact (further confirmed by the advent of the use of Big Data and artificial intelligence to influence the outcome of several electoral campaigns since 2016, including Donald Trump's presidential election) agents of news production and political narratives not anchored in digital platforms still play

an important role in the massification of discourses, especially in the thematization of issues aimed at influencing the process of public opinion formation (McLaughlin & Vélez, 2019; Traquina, 2020).

The study of the fundamental role that public broadcasting occupies in mass communication has been nurtured for almost four decades (Ianni, 1998; Weaver, 1972; Wolton, 1996). One of the most widely explored research lines –that of the effects on viewers –“focuses on the prospection and evaluation of the consequences of certain typical features of TV news in the coverage and display of politics” (Gomes, 2009). Even though there is a consensus about the growing role that digital “new media” play in the production of meaning on contemporary political narratives (Coleman, 1999; Sampaio, 2010; Hösl, 2019), it is undeniable that a “digital barrier” or “digital exclusion” (Martino, 2014) affects the base of the social pyramid of Latin American countries. This barrier still somewhat persists in Brazil and Colombia and continues to make open TV news, especially prime time news, the source of dominant mass political orientation.

In order to contribute with research about the dynamics that organize interpretations of the phenomena on the agenda from broadcast TV news programs, we propose to realize a content analysis of two Latin American news programs and their coverage of political events of great political and social impact. The news programs are *Jornal Nacional*, from Brazil, broadcasted by Rede Globo, and *Noticias Caracol*, a Colombian news program broadcast by TV Caracol. Both primetime programs are the most-watched in their respective countries (Kantar Ibope Media, 2018) and are therefore the ideal media outlets for building and elaborating narratives on the reported facts.

To do this, we took as objects of research the broadcasts that covered the most relevant events on the dates proposed for the study. Once separated, we provide a brief contextualization of each of the broadcasts. Afterward, we analyzed the internal structure of the news as well as the audiovisual tools used, the length of time both interviewees and journalists spoke for, and the highlighted words. We then performed a comparative analysis of the results to look for similarities and differences in how the facts were reported and which resources were used to report on these important political events in each country. Lastly, we will conclude with the final considerations.

The news coverage we chose for Brazil was the arrest warrant issued by former judge Sérgio Moro for former president Lula and his subsequent surrender to the Federal Police. For Colombia,

we focused on the news coverage of the supreme court's order to detain former President Álvaro Uribe and the subsequent referral of the case to Fiscalía (General Prosecutor Office of the Nation). Both former presidents were the most popular politicians in recent years in their respective countries. They governed for approximately the same period of time and both stood out as political and ideological references, although at opposite ends of the spectrum.

2 Research methodology

For this comparative journalism study, we conducted a content analysis (Bardin, 2011) of two similar political events and their news coverage by important Brazilian and Colombian television news programs. We organized the results using a hybrid technique of quantitative/qualitative analysis (Bauer, 2002), adopting as temporal cut-off the key dates in the two processes in question: in the case of former president Lula, his conviction and imprisonment, and in the case of former president Uribe, his detention, change of jurisdiction and subsequent release. We analyzed the collected material with an open model (Silva, 2005) from which we defined the elements for quantitative analysis: speaking times, audiovisual features, active voice, and keywords.

After building the database (see tables 1 to 4) we made a qualitative analysis of the construction of meaning proposed by each news program, their respective editorial choices, and how these choices suggest intent about the events studied. We conclude that the ideological character is present in both news coverages (although more distinct in one of them). The result of the study is relevant when considering the political role these news programs play in the dissemination of news and the construction of public opinion.

It is not the purpose of this article to explain the cases in detail, but rather to focus on the media representation of specific moments. We will briefly outline the context in which each episode took place.

Lula: the case of former president Lula begins with the Car Wash scandal in 2014, which started with rumors of the former president's possible involvement in the corruption scandals under investigation. After years of rumors and accusations by the press, in 2016 Lula is accused by the Public Ministry of receiving kickbacks

and concealment of assets. After months of questionable proceedings and accusations (Proner, 2017), former judge Sergio Moro sentenced Lula to nine years and six months in prison for passive corruption and money laundering. After negotiations, Lula turned himself in to the Federal Police in São Paulo in April 2018.

Uribe: The case against Uribe began in 2016, based on a complaint filed by the former president against the opposition senator Ivan Cepeda. Uribe accused Cepeda of bribing witnesses to implicate him in acts of corruption. In 2018, the Supreme Court, responsible for prosecuting politicians with parliamentary immunity, decided to close the case against Cepeda and based on the evidence, accuse Uribe of the same crimes previously charged to Cepeda, thus opening a new procedure. After two years, the Supreme Court ordered the detainment of the former president for corruption and procedural fraud (Gomez, 2020). The former president went public and published the decision on his Twitter account, and then confirmed it after giving an official statement. The decision became the most talked about topic in the Colombian political scene for weeks afterward.

The news programs were selected according to their audience reach; they are the highest-rated prime time news programs in their respective countries (Rating Colombia, 2020; Kantar Ibope Media, 2018). They also share resources and connections with a large communication network, with both *Jornal Nacional* and *Noticias Caracol* belonging to family-owned hegemonic media groups which are strongly linked to traditional economic structures. The *Jornal Nacional* on Rede Globo is part of the Grupo Globo, which is owned by the Marinho family, the largest media conglomerate in Latin America. The Caracol Channel, which produces *Noticias Caracol*, is owned by the business conglomerate Valorem, headed by the Santo Domingo family. It is one of the five largest business groups in Colombia and top of the list of conglomerate companies responsible for media products (Forbes, 2020).

The two news programs we studied run their operations in a similar fashion in their respective countries. *Noticias Caracol* is broadcast daily at 7 pm in Colombia. *Jornal Nacional* airs at 8:30 pm from Friday to Saturday throughout Brazil. According to websites specialized in measuring ratings (or points relative to the size of the audience per program and channel), this interval between 7:00 pm and 9:00 pm corresponds to the time when more people are watching television both in Brazil (Secretaria de Comunicação Social, 2016) and

Colombia (Kantar Ibope Media, 2018) and is, therefore, a coveted time slot for the construction of readings, especially when concealed by the façade of news objectivity.

Some consolidated features in research on television news in the last decades have maintained focus on electoral events to highlight shorter speaking times for politicians in contrast to the increasing interpretative presence of journalists (Hallin, 1992). However, this article is congruent with the research of professor and researcher Wilson Gomes who says:

[...] given the dominant grammar of TV news, and admitted its importance for the public visibility of the agents of the political field, [...] it is here to investigate the distribution of visibility in TV news through sound and other verbal and visual forms of presentation of politics. (Gomes, 2009, p. 6).

The corpus for the analysis is constituted by two (2) complete editions of *Jornal Nacional*: the first on July 12, 2017, the date on which the former Brazilian president was convicted by former judge Sérgio Moro; and the second on April 4, 2018, the date on which Lula turned himself in to the Federal Police in Curitiba, the capital of Paraná (state in the southern region of Brazil). After two hours of editing (one hour each day), we identified 77 minutes of material that focused on the process against Lula.

The *Caracol Notícias* news program does not make its previous editions completely available, it instead divides the edition into clips and publishes them on its website and its YouTube channel. We looked over all the videos published on the dates of our research and analyzed a total of approximately eighty (80) videos broadcast on these dates: 1) the detention order; 2) the change of jurisdiction; and 3) the freedom order. We selected 15 videos from this total which add to a total of about 60 minutes of video on the subjects under analysis.

3 The *Jornal Nacional* and Lula's case

Quantitatively, the analyzed broadcasts of *Jornal Nacional* devote special attention to Lula's case. Research on *Jornal Nacional* indicates that the time dedicated to politics in each edition does not usually exceed 20% of the total time (Gomes, 2009; Porto, 2002). However, in the analyzed programs, the time dedicated to politics was significantly higher, considering that the subject Lula

is eminently political. On the day Lula was sentenced by former judge Moro, the news program dedicated 31 minutes to the subject, equivalent to more than 58% of the program's gross time. On the day Lula turned himself in to police authorities, the time dedicated to the coverage of this fact and its repercussion was 46 minutes, equivalent to 70% of the news program's air time, a longer edition than usual, with 67 minutes of raw edition against the conventional 53 minutes (see Table 1).

These numbers indicate not only the topicality but mainly the relevance of the case for the public debate at that moment. Considering that the self-proclaimed image of prime time news (and particularly TV Globo's *Jornal Nacional*) is that of objectivity and neutrality focused on hard news (recent and important facts), the airtime of a subject strongly impacts its visibility in the public sphere (Gomes, 2009), producing the thematization and scheduling of the public debate.

In this sense, we can think that the hierarchy theorized by Shoemaker and Reese in 1996, and later updated in 2013, can still be applied in institutional environments of news content production. They are based on the gatekeeper theory popularized since the 1950s and analyze the levels of influence that "shape the production of news content: [these levels are] individual, media routines, organizational, extramedia, and ideological" (Schwalbe, 2015, p. 3).

In the editions of *Jornal Nacional*, we observe that a dominant aspect in the most complex reports is the almost uninterrupted narration of a reporter that describes and explains the images, linking them in a flow of apparent causality that proposes a coherent narrative from the fragments, even privileging some characters in the main body of the report and leaving for the final minutes the opposite version. Moreover, from the viewer's perspective, Globo's news is aired between two soap operas, in a moment of idleness and relaxation before the end of the day's activities, which puts the viewer in a particularly receptive state to editorial influences.

The following is a description of the timetable within the edition. By the predominance of voice, the division of these is marked by the voice that is being heard, either in the scene, i.e., with the image of the person who is speaking, or in an off-scene as narrator voice-over supporting images.

Table 1

Division of time in the Jornal Nacional editions

Editions/Internal division of content in minutes	Total editing time (no commercial breaks)	Time dedicated to the case of Lula	Time for Lula supporters	Time for opponents and others
July 12, 2017	53 minutes 100%	31 minutes 58%	3 minutes and 3 seconds 5.75%	1 minute and 1 second 2%
April 4, 2018	67 minutes 100%	46 minutes 70%	2 minutes and 33 seconds 3.8%	3 minutes 51 seconds 5.7%

We can see that although the time dedicated to Lula’s case is much longer than what is normally dedicated to articles on politics, the capacity for narrative construction (or the discourse built from the facts contained in the story) is more dominated by the journalists’ voice or point of view. Table 1 shows that the time not allocated to supporters or others is given to the voice of journalists who are constantly describing some fact.

The first element that fits in this polarized and polemic context is the trial of former president Lula and its developments. Jornal Nacional, with its large audience base and appearance of impartiality (Bucci, 1996), is responsible for translating a situation into something less chaotic with unbiased political positions; the news program just presents the facts and recaps the events as they occur, or at least this is the image it defends. In addition, we included an analysis sheet with the categories observed in the formal aspects of the news construction.

Table 2

Categories of analysis in the Jornal Nacional editions

	Audiovisual tools	Narration / Text / Voice	Keyword
12/07/17 Conviction of Lula by former judge Moro	File images to support the text	Textual reading of the former judge's sentence, read by journalists	
	Unclear photos. Taken from hidden cameras	Journalists' speeches as a synthesis of reactions	Common crime, Judge Moro, Conviction
	Animation: highlight fragments of the sentence	Testimonials from the reactions	"no one is above the law"
	3D animation, rusty pipeline, 100 reais notes, and photo of Lula with conviction. In the background, you can read the word "convicted"		"documentary, expert and testimonial evidence"
	Animation of the following stages of the proceedings with photos of those involved (e.g., judges)		"Law is for everyone"
	Testimonials of the reactions		"Partiality"
	Testimony of the defense of the former president		
07/04/18 Lula's arrest day	Helicopter	A narration of the day's events by journalists	"globocop"
	A live correspondent on location (airports, detention facility in Curitiba)	Fragments of speeches outside the union	"tension"
	Teleobjective	Summary of Lula's speech by the anchorwoman	"supporters"
	Digital zoom/emphasis on fragments of the frame	A narration of the next steps in the judicial process	"live"
	Repetitive editing	Moro speaks in English without translation or subtitles	
	Narrative and montage of tension (images of confrontation between supporters and detractors, the gate being torn down)		
	Journalist in the studio, standing off to the side of the screen with live pictures		
	Interview image of former judge Moro		

We see some elements that allow us to question the objectivity of the editions under analysis. Let's start with the July 5, 2017 edition, the date that former Judge Moro convicted Lula. The news program begins by announcing that Lula was the first president in the history of Brazil to be convicted of common crimes, something they would continue to repeat and focus on throughout the broadcast.

After 20 minutes of covering cases of corruption with Temer's government, the anchorman for the newscast presents the case seriously, mentioning for a second time that the conviction was upheld only after the judge "analyzed documentary, expert and testimonial evidence" (sic). After presenting the case, the anchorman invited viewers to continue watching after the commercial break. The closing image as the Jornal Nacional went to break showed a picture of Lula's face on a newsroom montage with the words "passive corruption and money laundering" next to it, as shown in Figure 1.

It is evident from the narrative construction of this episode that the facts were read according to what the judge had said. This is apparent in the program's decision to dedicate 15 minutes, or 50%, of the total analysis to reading and explaining the sentence. The program has the news anchors and off-air voices of other journalists explaining the facts, accompanied by images of the actors mentioned in their discussion. These images were primarily of Lula, of the Guarujá triplex case¹, and of a 3D montage of a dark and dirty space, including animation stills of what looks to be a rusted pipeline with notes of R\$ 100 scattered around it, alluding to the idea of hidden money, in a caricature of the corruption present in the sentence (See figure 2).

Figure 1

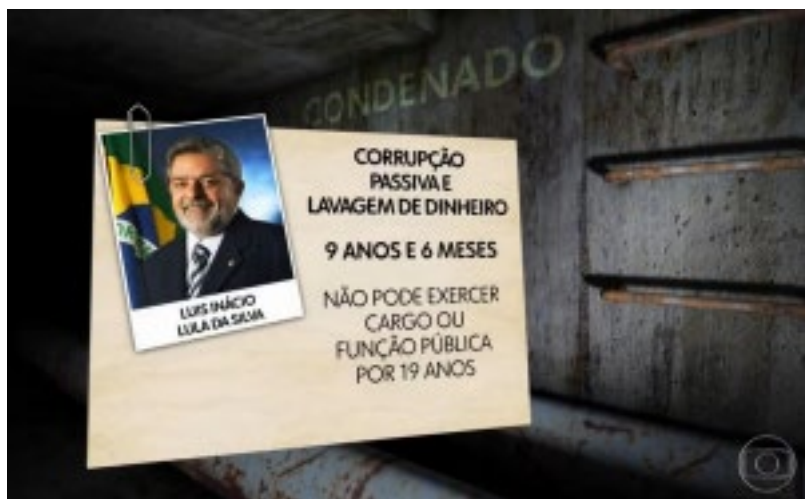
Image of Jornal Nacional broadcast



Source: Jornal Nacional (12/07/2017)⁴

Figure 2

Image of Jornal Nacional broadcast



Source: Jornal Nacional (12/07/2017)⁵

In this edition, the news program seeks to explain each of the evidential elements used in the ruling as well as demonstrate how the former president was not able to give clear explanations to the accusations of his guilt.

The part dedicated to the judge's ruling dominates, yet it is journalists who narrate the words of the judge, whose power as an institutional figure is given a prominent place in the news. The images of the former judge are always taken from his official speeches where he is seen smiling and looking pleasant.

After 20 minutes of describing the ruling and the direction the process should take after the trial, the news program got reactions from public figures, mainly in the Senate. This is a short segment, less than a minute in length, which shows three PT¹ senators talking about the ruling. The senators are always talked about as being “under investigation” or “accused in the Car Wash scandal”² before anyone even hears their arguments and how they criticize the ruling handed down by the former judge.

Here, the editorial line becomes a little less descriptive, which we understood as a discursive strategy for reading this event. For example, at the 44'27" mark, journalist Camila Bonfim, who presented the segment and introduced the senators who support the former

president, speaks to the camera and says: “members of the Workers Party expected this ruling and already have a strategy lined up: disqualify the decision of Judge Sergio Moro”. The statement presented in the same tone and the same formal hierarchy as other analyses was noticeable when we saw 20 minutes of arguments that defend the evidence and that organize the reading of the facts from the ruling itself.

The same speaking time was given to the senators who defended the ruling as the senators who criticized it, with a minor difference of 10 seconds more given to the senators who supported the ruling. The edition then shows the defense’s official statement, given in a hotel in São Paulo. The program dedicates three minutes and 38 seconds to this part, a substantial amount considering how the program is laid out. During this segment, the defense organizes the arguments and mentions the strategies they will use, stressing that the ruling was for a crime that had not been proven to occur.

This is the last segment with external images in this edition before the program returns to the news anchors. The closing theme begins, and the news anchors show a list of open processes against the former president. This allows us to conclude that there is a large number of cases against the former president in addition to what was mentioned in the program. Words like “defendant”, “inquiry”, “criminal organization”, “Petrobras defraud”, and “hidden bribe” end the segment on the former president. Viewers are then told to stay tuned for the football game right after the soap opera.

When studying the place of news on television, Bucci states that “television news knew how to add to the general rule of spectacularization, a melodramatic course, almost as if it were a piece of fiction” (2000, p. 27). Thus, the news, inserted in the logic of spectacularization, competes for viewers by showing images and texts to build a coherent narrative.

We see that Jornal Nacional seems to have internalized the resources to maintain its struggle to be a protagonist in the entertainment field. The beginning of the coverage of former president Lula’s surrender seems to represent this. The second edition we analyzed was from April 6, 2018, the day ex-president Lula turned himself in to the Federal Police. This newscast began with unclear images, which viewers are used to seeing in a sensationalist television show like this one which pursues criminals or cars which are on the run.

Analyzing the characteristics of telejournalism, Canavilhas comments on the effect of

live broadcasting:

[The] maximization of emotion is transmitted via information in real-time. If the live broadcast is associated with the unforeseen, then the information-show reaches its highest point [...] the broadcast does not allow points of view: the images are taken in raw, leaving only freedom for commentaries. The lack of background leads to the uniformization of the commentary and redundancy since the event is only the moment. (Canavilhas, 2001, p. 9).

The use of the long-range camera and digital zoom to facilitate what is being narrated (sometimes the image was paused to highlight a particular element within this disorganized scene) is understandable because, after all, it is a crime that is being recorded, and the poor aesthetics almost highlight the marginal character of the situation.

The images at the beginning of the April 7, 2018 edition are shot similarly but the subject the cameras are following is former president Lula, in the moments leading up to his surrender. Once the edition begins, the news anchors briefly highlight the events of the day and quickly move on to live images of the plane taking off. Live images are one of the most distinctive features of television and news.

The image is simple: just a small plane taking off. The image is poorly lit and follows the movement of the plane on the runway and according to the video edition, we think that the plane may have taken off a little earlier as now a helicopter is following the plane. The journalist repeats several times: “we have just seen the plane take off here at Congonhas airport, in the south zone of São Paulo”, “you are with us live at this moment, you can see...”. There are almost three minutes of coverage dedicated to the plane without any other idea being developed other than the reiterating of the two phrases mentioned above.

The presentation of facts is the editorial logic of all editions and is mostly guided by the speech of journalists who manage the information to build meaning. The speeches of external agents comprise only 9.5% of the entire program. From this total, 3.8% are voices in support of the former president (see Table 1).

The narrative in this edition summarizes the day's events and centers on the figure of the former president who was speaking to the “steelworks union in the ABC Region (metropolitan area of São Paulo)”. The speeches describe large segments of time using supporting images, mainly of the helicopter and some showing a

close-up of the former president and his supporters in the car where the speeches were held. These journalists' narrations are accompanied by fragments of speeches, Dilma Rousseff saying a prayer, which is given a representative time (29 seconds), and three fragments of Lula speaking, about 30 seconds in length for each.

Lula spoke for more than 10 minutes, so it was interesting to see how the segments summarized his speech. There were three segments in total: the first has Lula criticizing Moro; in the second he talks about the MST (the Movement of Landless Rural Workers) and the organized protests and tire burning; in the third, he talks about his reasons for why he decided to turn himself in. This amounts to a total of one minute and thirty seconds of edited speech.

After commenting on the rest of Lula's speech and on the reactions of those who opposed it, the edition continued to describe the day's events, using mainly long-range images, digital zooms, and a constant tension in which supporters of the former president were described as creating problems for the authorities, blocking the flow of traffic, and not allowing journalists to get close to them, forcing them to record from a distance.

The news program also has a large block that is edited and narrated by several journalists who comment on the process of the former president, going through each accusation and how the defense's arguments were invalidated in the process. It also shows the place in Curitiba where the former president was to be detained and how this was included in his sentencing. At this time, they added a segment, only a few seconds in length, of an interview with Moro in which he is speaking English, but it was not translated or subtitled into Portuguese.

After giving details of the process and showing segments where judges used technical terms to describe the illustrated events, the segment on Lula concluded with images of the Federal Justice building in Rio being vandalized. This segment lasts for more than three minutes which included separate interviews condemning the vandalism and the attack on the building.

Other statements were also given in a closed individual interview by opponents and critics of the former president condemning his speech, reinforcing the narrative that the "powerful must also answer to justice". The only reaction opposed to Lula's imprisonment in this program came from a PC do B (Brazil's Communist Party) deputy. His segment lasted a total of 13 seconds.

4 Noticias Caracol and the Uribe case

The material gathered from the newscast in Colombia consisted of videos that were uploaded on the relevant dates for our research, as listed in the table below:

Table 3

Number and time of videos on Noticias Caracol

Date of issue	Number of videos	Total length of videos
August 4	7	33 minutes and 12 seconds
August 31	4	10 minutes and 47 seconds
October 10	3	15 minutes and 44 seconds

The Caracol news channel only uploads clips of its broadcast material on its YouTube channel, thus making a complete analysis of the broadcast impossible. As a result, we selected the clips that referred to the case under analysis in this paper and which were posted on the same dates we analyzed them. On the first day, August 4, 2020, we divided the videos into lengths ranging from one to eight minutes.

Of the seven videos we studied, we easily identified three as having been published after the event itself had occurred, in other words, they were reaction videos and organized with last-minute information. The other four videos were published at the end of the day and had a more elaborate tone with more time spent on editing.

In the afternoon videos, we found a significant amount of time, around eight minutes, dedicated to a video interview held with two senators who oppose the government and the former president, Uribe. In the evening videos, priority was given to the narrative construction from the journalist's perspective, a chronological recap of the events lasted for about 30 seconds (in a four-minute and twenty-one-second video) reading statements from the former president himself. Another 50 seconds were dedicated to the journalists reading tweets that the former president had published during the process.

Table 4

Categories of analysis in the Noticias Caracol editions

	Audiovisual tools	Narration / Text / Voice	Keywords (in Spanish)
04/08/2020 Arrest order against former president Uribe.	Split-screen with journalists who specialize in different aspects of the case.	Journalist narrations presenting the videos and testimonials.	Supreme Court; detención domiciliaria; reacciones; efectos políticos; respeto a la justicia; nadie está por encima de la ley; análisis; fraude processual; manipulación de testigos; grabaciones; JEP (Justicia especial para la paz).
	File images of Uribe walking in public buildings.	Uribe's tweet was narrated by a journalist.	
	Archive footage of Uribe's interviews.	Audios of telephone wiretaps on the former president.	
	Images illustrating the text.	Interview with the victim (senator Cepeda).	
	Featured Uribe's Tweet.		
	Video of Uribe making journalists and guests laugh.		
	Graphics to illustrate the phone wiretaps.		
	Live interview with the victim of the lawsuit.		
31/08/2020	Interview with opposition senator.		Fiscalia; process; expertise; jurisdiction.
	Archive images of the characters mentioned.	Introduction and explanation of journalists.	
	Expert Testimonials (video conferences).	"Authority" explanation from experts.	
	Depositions from the case.	Opinions from the parties (counsel for the defendant and victim).	
10/10/2020	Journalist in the studio with images of the next steps of the process on the side of the screen.	Opinions of opponents and supporters of the defendant.	Libertad, juez de garantías, indagatoria, imputación, "gracias a dios".
	Journalists on set.	Journalists' narration summarizing the facts.	
	Trial session in the video.	A segment of the judge's speech granting the defendant's freedom.	
	A journalist reporting live from home.		
	Supporters of the former president in interviews and speeches.		

The news is presented in a serious tone and does not contain many visual elements, the videos refer to the subjects that are being mentioned and even take images and segments from the afternoon broadcast and repeat them in the evening broadcast. The content maintains an inquisitive nature about the development of the events, together with a perception of uncertainty constantly repeated by the news anchor when he says that the detainment of the former president may lead congress to “a polarized and enraged environment” between “supporters and opponents of the president”, a statement that highlights the value the newscast gives to the former president.

The second day of the Uribe case we analyzed was August 31, 2020, the same date on which the case was moved to another jurisdiction. This was a significant change in the case, and it is quite surprising that there are only four news clips published about it on this day. Only one of these clips lays out the steps behind the decision to move jurisdiction, another one speculates on the future of the case, and two others talk about the victim in the case, Senator Ivan Cepeda.

The four videos have a total running time of 10 minutes, about four minutes of which contain interviews with, and statements made by, subjects relevant to the case: the victim and the defendant's lawyer; experts; a Supreme Court minister; and former attorney general of the republic. We observed that the Caracol newscast objectively represented the parties in the case, which provided for a less monopolized elaboration of the narrative construction of the events.

The third day analyzed was October 10, 2020, the date when the ruling judge in the Uribe case declared that the defendant was to be set free. The decision was made based on a change that had occurred to the law which affected the rules of the case as they applied to the defendant. The coverage of this event was brief, almost reserved, in comparison to the coverage on the case from the other days.

The news report presents the news based mainly on images taken from the virtual hearing, in which the judge, using legal language, concludes the trial by issuing the immediate release of the defendant. The journalistic analysis focuses on the rigor of the law applied in the case, that is, a reading of the technical aspects of the events and avoiding any political

assessments or positions. This is reinforced by the guests, experts, and former judicial officials who state that, to quote the words of one of the guests, “here you cannot evaluate things from an emotional or political point of view, only a legal one” (Alfonso Iguarán, Interview for Noticias Caracol, October 10, 2020)⁶ It also draws attention to the lack of room space for any alternative readings of the event; the journalists, specialists, and other guests all agree with the notion of independence and objectivity of justice. However, the off-screen journalists do allude slightly to the possibility of further polarization due to the judge’s ruling, which may also suggest an editorial decision to avoid positions that openly support polarization.

5 Elements for the construction of the analysis

When talking about the development of the importance of media and news as articulators in public debate, Habermas states (Barbero, 1991) that the function of journalism is to constitute itself as a space of open deliberation between the public and private fields, thus highlighting its relationship with politics and the defense of democracy. Thus, the Habermasian view “emphasizes the potential for a strong democracy through public deliberation in the media sphere”, as researcher and professor John Nerone (2013, p. 448) claims. However, this contrasts with a tragic loss of this quality today, as “wasted on the capture of media, first by the market and then by industrial capitalism, as the 19th century gave way to the 20th century” (p. 448).

In contrast to the view of the media being controlled by politics, there is also a historical analysis of its role as the driving force behind creating the media and the press, including the development of a media culture that emphasizes political neutrality and even a certain kind of “objectivity” (Schudson, 1978). These two aspects – the market and the political control – have followed the press since the nineteenth century; these elements are still present in discussions about journalism, although adapted to the major technological revolutions and crises that have occurred over the years in journalism.

In the Brazilian case, we need to consider other elements when evaluating this objectivity. The following

hypothesis proposed by researcher Afonso Albuquerque (2000) is relevant:

[...] the Brazilian press defines itself, like the American one, as a “fourth power”, but it conceives its political role in much more active terms than the latter. More than merely contributing to the balance between the constituted powers, the Brazilian press has claimed authority to, in cases of disputes between them, intervene in favor of one power against the other, in order to preserve public order. Behind the “American” discourse on the ‘fourth power’, and not necessarily consciously, hides an entirely different model about its purpose, the characteristically Brazilian model of the “moderating power”. (Albuquerque, 2000, p. 43).

This hypothesis does not declare a consensus regarding this moderating power, nor a legitimation of it, but rather an elaborate stance concerning the socio-political context in which a journalist’s work takes place, and that it is essential to analyze the strategies adopted as well.

In relation to another aspect mentioned by Nerone, about how the market is a decisive element in the capture of the media, some authors associate TV news in Latin America as competition for other media products, such as soap operas or reality shows (Pizarro, 2011; Pellegrini, 2010). Thus, their products have more of a sensationalist element to them and maintain a short-term attention span of viewers. With these elements in mind, we look at the analysis of the data collected from our observation of the news programs.

6 Comparative analysis of the results

The two news programs on the dates selected for analysis are facing an event that reflects the ethical and formal challenges of the approach to central polarizing facts. The challenge when thinking about ethics in journalistic work is not a search for objectivity, but the understanding that, in the words of Dennis de Oliveira:

[...] journalism is a process of selection or choices, from the agenda to the edition, journalism ethics should focus on the criteria that guide these selections. What are the criteria that select the subjects that deserve to be reported, those that guide the selection of sources, the angulation, and the hierarchy of the stories? In other words, the reconstruction of reality made in journalism is driven by

values – and that is where journalistic ethics comes in (Oliveira, 2008, p. 8).

We understand, with Oliveira, that it is on these criteria that organize the information and distribute the loads, the aesthetic choices, the presence of actors, the hierarchy of the lines, that we should guide our analysis. All these elements contribute to the transmission of events, in the reconstruction and formation of a narrative, a logical reading of chained facts that allows the viewer to construct meaning.

In polarized contexts, in which the public space is saturated with opposite and emotionally charged readings, the serious reading of a newscast is positioned as a space to build meaning for much of the public, and until more recent studies, it has remained the privileged source of access to news both in Colombia and Brazil (Kantar Ibope Media, 2020; IBGE, 2020).

In its privileged place of access to the viewer's home, the TV news is positioned as an integrator of events, because as commented by researcher Claudia Lago,

Cultural psychologists claim that our tendency to organize experience in narrative form is a human impulse that predates the acquisition of language: we have a primitive and innate predisposition to the narrative organization of reality. (Lago, 2007, p. 145).

Jornal Nacional dedicates an extraordinary part of its edition to the coverage of the events concerning former president Lula. In it we see a deep tendency to the television spectacle (Sartori, 2014; Nunomura, 2012), encouraged by live images, follow up from the helicopter, and a latent tension in the presentation of the events, especially the day of the surrender to the authorities.

At the same time, in the edition in which the newscaster analyzes the ruling we see that he tries to build a narrative by trying to align events and isolated facts to build an internal meaning.

The fragmented news of every day naturally conforms diffuse integralities, significant unitary events. The news of each day can prolong the conformation of the plot and delay the denouement of the event, as it happens in short stories and novels. But the reader's search is always for unitary meanings, for comprehensive connections. (Motta, 2004, p. 19).

The unitary sense that seeks to be built in this edition is clearly guided by the words of former judge Moro, and it is the sentence itself read by journalists that configures the role of the narrator of the edition. Under the image of the infallibility of justice and especially the hero image elaborated around the former judge, it seems understandable this editorial decision.

However, when we think about a polarized context as the one existing at the time of the trial and the multiple studies that criticize the objectivity of the sentence (Proner et al., 2017) we can infer a clear positioning by Jornal Nacional when assuming as a meaning-creating reading one of the poles of the context.

Giving voice to both sides of the same story when two sides are facing each other in it is both an ethical and technical requirement of journalism. Seeking the truth of the facts is an ethical imperative – and also the goal of all journalistic techniques. (Bucci, 2000, p. 50).

In the case of the Caracol news channel, we see that the program tries to build the reading of the context based on the sum of elements and a few comments offered by journalists. It chooses aspects it considered fundamental, in this situation, the technical aspects of the case, which, in radical opposition to the treatment given to Lula's case studied in Brazil, allowed the moral and political aspects involved in the process against former president Uribe to take a back seat to the issues of the legal procedures involved.

On the day the order of preventive detention against former President Uribe was issued, for example, we notice a diversity of sources and voices that respond to the ethical and technical requirements mentioned by Professor Bucci (2000). The narrative is focused on the facts and the court ruling, although little is mentioned of it we see a speech from a magistrate of the Supreme Court explaining the decision. We also see in both opponents and supporters of the decision and even hear a conversation collected from the intercepts on the defendant's phone, allowing a more comprehensive perception of the elements involved in the process by the viewer and strengthening a notion of neutral narrative construction.

However, we see a shift in the development of the story since the space for discourse from people other than journalists is

restricted almost entirely to experts and focuses mainly on technical aspects of the judicial process, the narrative of the story ends up becoming a series of legal analyses in which the crimes and the political and ethical elements that were strongly criticized by the victim of the process are presented only as being unrelated or not closely connected.

7 Concluding remarks

Our analysis of the editions of *Jornal Nacional* and *Noticias Caracol* revealed that there are some important differences to consider. Both news outlets maintained clear editorial positions regarding the former presidents during their governments: *Jornal Nacional* hardly hid its position of criticism and opposition to the PT government and particularly to Lula (Vasconcellos, 2014), while *Caracol Noticias*, although more moderate than other television newscasts on Colombian television, was more in line with the discourse of the Uribe government in a type of ideological homogenization of the Colombian media at the time (Ayala, 2006).

These contextual elements are not irrelevant when we see former presidents being recalled to the spotlight. *Jornal Nacional*, under the pretense of defending the law and using a moralistic and anti-corruption discourse, finds a way to define one of the discussion poles as a homogenizing reading of the context, in other words, behind the journalists' words there is a tendency to legitimize a polemic position as a unitary sense.

Noticias Caracol, however, clearly seeks more of a balance between the parties, although the serious and withdrawn manner with which it treats the former president is notable. It hardly gives details of the crimes or explanations of the ruling, which is odd as it was considered -and criticized- for being a "lengthy" ruling yet only mentioned in passing.

With the Colombian case, we see that the narrative construction of isolated facts keeps the viewer at a distance, especially in the second and third dates of the analysis, which contain an abundance of expressions and technical legal explanations that contribute to a reading of objectivity and infallibility of justice, draining the ethical and political elements relevant to the crimes,

and consequently, their results.

We can also conclude that *Jornal Nacional* has an ideological position in line with that of the hypothesis of Albuquerque (2000), which is that it recognizes itself as a power actor. And not just one that monitors the actions of the three government powers, but explicitly tries to validate a specific stance at a time of intense polarization and polemics. On the other hand, in the case of *Caracol Noticias*, we recognize that this ideological stance is not explicit, but rather tacit when seeking defined objectivity and giving a voice to the parties, one more in line with a resource frequently used in the United States of leaving the public to decide which of the interpretations is most correct (Tuchman, 1993). However, the choice, deliberate or not, to not cover the judicial development of a case of such relevance in greater depth can be interpreted as an editorial position with clear beneficiaries.

The challenge for journalists now lies in the displacement of the monopoly on the construction of narratives, a displacement that we see taking place with the virtualization of relations and the digitalization of information. In this sense, the challenge lies in constant discussions of the ethical and qualitative values of journalism in the context of financial capitalism, as well as the possibility of alternatives for a diverse construction of meanings for a truly democratic exercise.

NOTES

- 1 The triplex was the supposed evidence alleged by the prosecutors to demonstrate the bribe that former president Luis Inácio Lula da Silva would have received to benefit the Odebrecht construction.
- 2 Historical left party led by former president Lula.
- 3 A famous operation, known for the judicialization of corruption cases and the politicization of justice.
- 4 Retrieved from: www.globoplay.globo.com/v/6003762/
- 5 Retrieved from: www.globoplay.globo.com/v/6003762/

- 6 (Interview available at: <https://www.youtube.com/watch?v=5sStk8M2Tak&t=205s>)

REFERENCES

- Albuquerque, A. (2000). Um outro “Quarto Poder”: imprensa e compromisso político no Brasil. *Revista Contracampo* (4), 23 – 57. DOI: 10.22409/contracampo.v0i04.414
- Ayala Osorio, G., Duque Sandoval, O., & Hurtado Vera, G. G. (2006). *Medios de comunicación y seguridad democrática: de la democracia radical al unanimismo ideológico*. Universidad Autónoma de Occidente.
- Barbero, J. M. (1991). *De los medios a las mediaciones*. Ed. Gustavo Gili.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bauer, M. W. (2002). Análise de conteúdo: uma revisão clássica. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.189 – 217). Vozes.
- Bucci, Eugênio (1996). *Brasil em Tempo de TV*. Boitempo Editorial.
- Bucci, Eugênio (2000). *A TV aos 50 – criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário*. Ed. Fundação Perseu Abramo.
- Bucci, Eugênio (2001). Sobre ética e imprensa. Cia das Letras
- Canavilhas, J. (2001). *O domínio da informação-espectáculo na televisão*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação.
- Coleman, S. (1999). Can the new media invigorate democracy? *The Political Quarterly*, 70(1), 16 – 22. DOI: 10.1111/1467-923X.00200
- Forbes. (2020). El papel de los millonarios en la Crisis. In *Revista Forbes* (edición especial, pp. 1-21). Retrieved from: https://issuu.com/forbeslatam/docs/forbes_co_millonarios_2020
- Gomes, W. (2009). Audioesfera política e visibilidade pública: os atores políticos no Jornal Nacional. In I. M. M. Gomes, *Televisão e realidade*, (pp. 175-222). EDUFBA.
- Gomez Rojas, G. (2020, 4 de agosto). *Corte Suprema ordena detención*

domiciliaria del senador Álvaro Uribe. República de Colombia – Corte Suprema de Justicia. Retrieved from www.cortesuprema.gov.co/corte/index.php/2020/08/04

Kantar Ibope Media. (2018, novembro). *La Televisión sigue siendo la pantalla favorita*. Retrieved from <https://www.produ.com/noticias/kantar-ibope-media-la-television-sigue-siendo-la-pantalla-favorita-en-latam>

Kantar Ibope Media. (2020) Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado -21/12 a 27/12/2020. Retrieved from: <https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-tv-15-mercados/page/8/>

Hallin, D. C. (1992). Sound bite news: Television coverage of elections, 1968–1988. *Journal of communication*, 42(2), 5 – 24. DOI: 10.1111/j.1460-2466.1992.tb00775.x

Hösl, M. (2019). Semantics of the internet: a political history. *Internet Histories*, 3(3-4), 275–292. DOI: 10.1080/24701475.2019.1656921

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Microdados da amostra Rio de Janeiro*. IBGE. Retrieved from: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destques_PNAD_continua/2012_2020/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2020.pdf

Ianni, Octavio. *La sociedad global*. Siglo xxi, 1998.

Lago, C., & Benetti, M. (2007). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Vozes.

Martino, L. M. S. (2014). *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes*. Vozes.

McLaughlin, B., & Velez, J. A. (2019). Imagined politics: How different media platforms transport citizens into political narratives. *Social Science Computer Review*, 37(1), 22 – 37. DOI: 10.1177/0894439317746327

Motta, L. G. (2004). Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. *E-Compós*, (1), 1–26. DOI: 10.30962/ec.8

Nerone, J. (2013). The historical roots of the normative model of journalism. *Journalism*, 14(4), 446–458. DOI: 10.1177/1464884912464177

Nunomura, E. Y. (2012). *O mensalão impresso: o escândalo político-midiático do governo Lula nas páginas de Folha e Veja*

[doctoral dissertation, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital – USP.

Oliveira, D. (2008). Fronteiras do jornalismo no espaço midiático: a real dimensão da função ideológica da informação jornalística. *IX Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação*. Retrieved from: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT1013.pdf>

Pellegrini, S. (2010). La pauta como factor de calidad y perfil editorial: análisis de los noticiarios de televisión chilenos. *Cuadernos. info*, (27), 25-42. DOI: 10.7764/cdi.27.20

Pizarro, Y. N. (2011). La espectacularización en los noticiarios televisivos. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, (116), 109-112. Retrieved from www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/146

Porto, M. (2002). Novos apresentadores ou novo jornalismo. *O Jornal Nacional antes e depois da saída de Cid Moreira. Comunicação e Espaço Público*, 4(1-2), 9-31.

Proner, C., Cittadino, G., Ricobom, G., & Dornelles, J. R. (2017). *Comentários a uma sentença anunciada: o processo Lula*. Canal 6 Editora LTDA.

Project For Excellence In Journalism. (1998, March 6). *Changing Definitions of News*. Pew Research Center. Retrieved from www.journalism.org/1998/03/06/changing-definitions-of-news/

Sampaio, R. C. (2010). Participação política e os potenciais democráticos da internet. *Revista Debates*, 4(1), 29-53. DOI: 10.22456/1982-5269.12430

Sartori, D. (2014). *O julgamento do mensalão no Jornal Nacional: os recursos dramáticos utilizados na construção da narrativa* [master thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital UFRGS.

Schudson M (1978) *Discovering the News: A Social History of American Newspapers*. Basic Books.

Schwalbe, C. B., Silcock, B. W., & Candello, E. (2015). Gatecheckers at the visual news stream: A new model for classic gatekeeping theory. *Journalism Practice*, 9(4), 465-483. DOI: 10.1080/17512786.2015.1030133

Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. (2016). *Pesquisa Brasileira de Mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Secom.

Shoemaker, P. J., & Reese, S. D. (1996). *Mediating the message*.

Longman.

Shoemaker, P. J., & Reese, S. D. (2013). *Mediating the message in the 21st century: A media sociology perspective*. Routledge.

Silva, C. R., Gobbi, B. C., & Simão, A. A. (2005). O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*, 7(1), 70–81. Retrieved from www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210

Traquina, N. (2020). *A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Insular.

Tuchman, G. (1993). A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In N. Traquina (Ed.), *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”* (pp. 74-91). Vega.

Vasconcellos, F. (2014). Os enquadramentos do Jornal Nacional sobre Lula e o escândalo do ‘Mensalão’. *Revista Compolitica*, 4(1). DOI: 10.21878/compolitica.2014.4.1.58

Weaver, P. H. (1972). Is television news biased? *National Affairs*, (26-29), 57-74. Retrieved from: https://www.nationalaffairs.com/public_interest/detail/is-television-news-biased

Wolton, D. (1996). *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. Ática.

GERMÁN PÉREZ RODRÍGUEZ graduated in cinema from the National University of Colombia and is completing his specialization in media, communication and culture, at the Center for Latin American Studies on Culture and Communication (CELACC). Collaboration in this article: conceptualization, literature review, methodology, formal analysis and investigation, discussion of research results, writing - original draft preparation, writing- review, and editing of the final version of the article. E-mail: cineguache@gmail.com

ANDERSON VINICIUS ROMANINI. Ph.D. Professor at the Department of Communications and Arts at the University of São Paulo. He is editor of the SEMEIOSIS (Transdisciplinary Journal of Semiotics and Design), a researcher at the Center for Latin American Studies on Culture and Communication (CELACC) and the Center for the Logic and Epistemology of Science (CLE/Unicamp). He was presiden of the Brazilian Society for Cognitive Science (SBCC) between 2015 and 2019. Collaboration in this article: Orientation, discussion of research results, writing - review, and approval of the final version of the article. E-mail: vinicius.romanini@usp.br

REVISED BY LEE SHARP.